GRAMÁTICA

Emprego e Sentido das Classes Gramaticais – Parte I

Livro Eletrônico

SUMÁRIO

EMPREGO E SENTIDO DAS CLASSES GRAMATICAIS – PARTE I

As Classes Gramaticais

Chegamos à nossa terceira aula! Maravilha! Vamos continuar com a mesma energia e concentração, certo?

Ouça com atenção: o conteúdo **classes de palavras** é um dos mais avaliados em concursos públicos. É um conteúdo extenso e ocupará as próximas quatro aulas (incluindo esta). Como eu já disse, começaremos a utilizar os conceitos anteriormente estudados nas aulas 1 e 2 (como **tonicidade, morfema**, **flexão**...). Qualquer dúvida, é só consultar os glossários.

A classificação das palavras em **classes** remonta aos estudos greco-latinos sobre a linguagem (em nossas gramáticas de língua portuguesa, herdamos essa classificação). Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, são dez (10) as classes gramaticais (com alguns exemplos):

1. SUBSTANTIVO: menina, mesa, alegria, humildade, trigo.
2. ADJETIVO: alto, azul, bêbado, bom, inteligente, simples.
3. PRONOME: eu, tu, ele, vós, nós, lhe, isso, aquilo, que.
4. ARTIGO: o, a, os, as, um, uma.
5. NUMERAL: dois, três, dez, cento e um, primeiro, segundo.
6. VERBO: chegar, comer, dormir, atender.
7. ADVÉRBIO: agora, antes, atentamente.
8. PREPOSIÇÃO: a, até, com, contra, de, em.
9. CONJUNÇÃO: e, enquanto, mas, se, ainda que.
10. INTERJEIÇÃO: ai, caramba, ufa.

Para entender o porquê de separar as palavras de nossa língua por classes, precisamos de uma analogia. Imagine o seguinte: em sua casa, há um único cesto de roupa. Ao longo da semana, todas as roupas de sua família se acumulam neste cesto. Na hora de lavar, é necessário

separar as roupas em grupos: as coloridas, as brancas, as escuras, os tapetes, as toalhas, as roupas íntimas e as roupas de cama. Nessa separação, utilizamos critérios: cor da roupa, tipo (íntima, de cama, uso externo (tapetes)) etc.

Com as palavras que compõem a nossa língua (isto é, o **léxico** de nossa língua), pode ser feito o mesmo. A partir de critérios, é possível agrupar palavras que "funcionam" do mesmo jeito.

São três os critérios adotados na tradição gramatical: o morfológico, o sintático e o semântico.

CRITÉRIO	ESSE CRITÉRIO LEVA EM CONSIDERAÇÃO	EXEMPLO
MORFOLÓGICO	os elementos mórficos associados à raiz	a palavra "cordialmente" possui o morfema **-mente**, o qual forma advérbios a partir de adjetivos
SINTÁTICO	a posição (distribuição) do item lexical ao longo da sentença	na sequência "A Maria chegou", o artigo **A** precede o substantivo **Maria**
SEMÂNTICO:	o significado lexical, o qual pode corresponder a algo mundo extralinguístico (mundo biossocial) ou a noções gramaticais (como gênero)	a palavra **inteligente**, em "A Maria é inteligente", atribui uma qualidade a um ser

Os estudos linguísticos mais recentes apresentaram critérios diferentes para agrupar as palavras em classes. Vejamos quais são.

Classes Abertas e Classes Fechadas

As classes abertas são aquelas em que há relativa facilidade de alteração dos itens que a formam. Isso quer dizer que os itens que compõem essa classe se renovam, ganhando ou perdendo representantes. Por exemplo, você deve conhecer verbos recentes, como "trolar", "tuitar", "malufar" (casos de criação de novos itens). E também deve perceber que verbos como "perquirir" e "admoestar" já não são tão utilizados (casos de itens que caem em desuso).

Substantivos, adjetivos, verbos, numerais e advérbios formados em (**-mente**) são classes abertas.

As classes fechadas, por outro lado, são mais resistentes a renovação. Por exemplo: a classe dos artigos é formada, há muito tempo, pelos artigos definidos "o", "a", "os", "as" e pelos artigos indefinidos "um", "uma", "uns", "umas".

Preposições, artigos, pronomes, conjunções e advérbios (os não formados em (**-mente**)) são classes fechadas.

Em resumo, você pode formular a seguinte ideia:

- Classes **abertas**: os itens lexicais podem ser renovados com relativa facilidade;
- Classes **fechadas**: os itens lexicais não são renovados com facilidade.

Classes Variáveis e Classes Invariáveis

Essa separação é bem simples: as palavras variáveis sofrem mudanças em sua morfologia (como em “casa”/”casas”); as palavras invariáveis, diferentemente, não sofrem mudança em sua morfologia (como na preposição “em”, ou na preposição “com”).

As classes variáveis (que **podem sofrer** mudança morfológica) são: nomes, adjetivos, verbos, artigos e alguns pronomes.

As classes invariáveis (que **não podem sofrer** mudança morfológica) são: preposições, advérbios e conjunções.

Essa diferença entre classes variáveis e classes invariáveis é **FUNDAMENTAL** para a compreensão de muitas relações sintáticas, como concordância e predicação. Então, fique atento(a):

- Classes **variáveis**: os itens lexicais **podem** sofrer mudança morfológica;
- Classes **invariáveis**: os itens lexicais **não podem** sofrer mudança morfológica.

Classes Lexicais e Classes Gramaticais (Funcionais)

Nesta última distinção, adota-se o critério semântico (e, em certa medida, sintático). De um lado, há palavras que possuem significado descritivo, significado esse que denota entidades ou situações exteriores à linguagem (coisas, pessoas, animais, qualidades, ideias, ações etc.). Os nomes, os adjetivos e os verbos formam as classes **lexicais**.

De outro lado, há itens que têm função estruturadora, quase como uma “cola” que une as palavras em sentenças (essa é a “função” delas, daí serem chamadas também de funcionais). A semântica de cada item da classe é mais restrita e depende, muitas vezes, da composicionalidade (isto é, da soma dos sentidos de cada item da sentença). São representantes das classes **gramaticais**: preposições, advérbios, artigos, pronomes, numerais e conjunções.

Com essas três distinções, temos o seguinte:

CRITÉRIO	RENOVAÇÃO LEXICAL		MUDANÇA MORFOLÓGICA		SIGNIFICADO	
TIPO	ABERTAS	FECHADAS	VARIÁVEL	INVARIÁVEL	LEXICAL	GRAMATICAL
CLASSES INTEGRANTES	substantivos adjetivos verbos numerais	preposições artigos pronomes conjunções advérbios	substantivos adjetivos verbos artigos pronomes	preposições conjunções advérbios	substantivos adjetivos verbos	preposições advérbios artigos pronomes numerais conjunções

Vamos, agora, trabalhar a diferença entre **classificação morfológica** e **classificação da função sintática**.

Se você quiser dar uma pausa, aqui é o momento ótimo para tomar aquela água ou aquele café. Um lanche também cai bem. Até daqui a pouco!

Descansado(a)? Podemos continuar? Vamos lá!

Classificação Morfológica (Classe de Palavra) e Função Sintática

Se você tiver que classificar o termo destacado na frase a seguir, qual seria a opção correta: (a) ou (b)?

Cachorros são mamíferos.

a) Substantivo.

b) Sujeito.

A resposta é: as duas opções estão corretas! A forma "cachorro" é, morfologicamente, um substantivo. Sintaticamente, a função exercida pelo substantivo "cachorro" nessa oração é a de sujeito.

Esse mesmo substantivo pode adquirir outra função sintática, como na oração a seguir:

Eu sempre vejo **cachorros** perto da minha casa.

Nessa oração, o substantivo "cachorro" exerce a função de objeto direto do verbo "ver" ("vejo").

Com esses exemplos simples, eu quero deixar claro que **classe de palavra** é diferente de **função sintática**. Quando eu digo que uma palavra é **adjetivo**, **substantivo**, **verbo**, **preposição**,

estou realizando uma classificação morfológica (que enquadra a palavra em uma classe a partir dos critérios **morfológico**, **semântico** e **sintático**). Quando eu digo que uma palavra é **sujeito**, **predicativo**, **objeto direto**, **adjunto**, estou fazendo uma classificação em termos de função sintática. Olha o resumo a seguir:

- **Classificação morfológica (classe de palavra)**: considera as propriedades morfológicas, semânticas e sintáticas do item lexical, sem necessariamente considerar a posição em que ocorre em uma oração específica;
- **Função sintática**: considera o contexto sintático em que a classe de palavra foi empregada. Assim, um substantivo pode ser, a depender do contexto sintático, sujeito (O **cachorro** late) ou objeto direto (Eu vi o **cachorro**).

Nas aulas sobre classes de palavras, procurarei deixar clara essa diferença, tudo bem?

Emprego e Sentido das Classes Gramaticais

Ao longo das próximas aulas, usarei o seguinte caminho para descrever cada uma das classes:

- primeiramente, apresentarei a definição **semântica**;
- em seguida, analisarei as propriedades **morfológicas**;
- por fim, abordarei de maneira introdutória a **função sintática** exercida por cada classe.

Começamos nossa análise pela classe dos **substantivos**.

Substantivo

Semanticamente, podemos definir os **substantivos** como a classe de palavras que denota classes de entidades, como:

- **substâncias** (homem, casa, livro)
- **qualidades** (bondade, virtude)
- **estados** (saúde, doença)
- **processos** (chegada, destruição, aceitação, entrega)

A divisão semântica dos substantivos leva em consideração as seguintes propriedades:

Divisão	Concretos	Abstratos
Propriedade semântica	O substantivo designa ser de existência independente	O substantivo designa ser de existência dependente
Exemplos	casa, mar, sol, automóvel	prazer, beijo, trabalho

A diferença semântica entre substantivos **concretos** e **abstratos** é importante na sintaxe, principalmente na distinção entre as funções sintáticas de **complemento nominal** e de **adjunto adnominal**.

Outra divisão importante na classe dos substantivos é a seguinte:

Divisão	Próprios	Comuns
Propriedade semântica	O substantivo denomina um objeto ou um conjunto de objetos, sempre tomados individualmente	O substantivo tem a propriedade de denominar um ou mais objetos particulares que reúnem características comuns inerentes a dada classe
Exemplos	João, Jonas, Açores	homem, mesa, livro

Nomes próprios são grafados com **maiúscula**. Quando um substantivo comum é tratado como próprio, o uso da maiúscula é exigido.

Continuemos com mais detalhes sobre a classe dos substantivos:

Divisão	Contáveis	Não contáveis
Propriedade semântica	Os objetos denominados pelo substantivo existem isolados, como partes individualmente consideradas	Os objetos denominados pelo substantivo não são separados em partes individuais
Exemplos	homem, mulher, casa	oceano, vinho, bondade

Divisão	Coletivos	Nomes de grupos
Propriedade semântica	São substantivos que fazem referência a uma coleção ou conjunto de objetos	São substantivos que nomeiam conjuntos de objetos contáveis
Exemplos	vinhedo, arvoredo	bando, rebanho, cardume

Diferentemente dos **coletivos**, os **nomes de grupos** exigem a determinação explícita da espécie de objetos que compõem o conjunto: um bando **de pessoas**, um cardume **de baleias**. O mesmo não ocorre com os coletivos: em “um vinhedo de vinhos”, a determinação “de vinhos” é redundante.

Vejamos agora as propriedades morfológicas dos substantivos.

Na aula sobre estrutura e processos de formação de palavras, eu disse que os nomes (substantivos e adjetivos) se flexionam em gênero (masculino e feminino) e em número (singular e plural). Quando as gramáticas tratam dessas flexões nominais, há um destaque para a formação do **plural** e para a formação do **feminino**.

Vamos falar sobre o plural, o qual pode ser formado das seguintes maneiras:

Acréscimo de **-s**:
– livro → livros
– lei → leis
– degrau → degraus
– troféu → troféus
– cajá → cajás
– irmã → irmãs
– álbum → álbuns
– mãe → mães
– bênção → bênçãos
Acréscimo de **-es**:
– freguês → fregueses
– luz → luzes
– cor → cores
Acréscimo de **-is**:
– papel → papéis
– carnaval → carnavais
– fóssil → fósseis
– funil → funis

Há casos em que é o tipo de **tema** (lembre-se das noções de **nomes temáticos** e **nomes atemáticos**) da palavra determina a forma plural. Vou citar os exemplares mais recorrentes (em provas de concurso):

– compreensão → compreensões
– cidadão → cidadãos

– pão → pães
– capitão → capitães
– alemão → alemães
– chão → chãos
– cristão → cristãos
– mão → mãos
– guardião → guardiões/guardiães
– corrimão → corrimãos/corrimões

É também importante citar os substantivos que não possuem marca de plural. É o caso de palavras como **lápis**, ônibus e **cútis**. Apenas o contexto sintático permitirá esclarecer se é uma palavra plural ou singular (por exemplo, com o artigo ou com um modificador: **o**/**os** lápis e lápis **caro**/**caros**).

No plural de nomes compostos (em que há mais de um radical), faz-se necessário saber qual elemento varia (flexiona-se em número):

1º padrão

Somente o último elemento varia	
Em compostos grafados ligadamente:	fidalgo → fidalgo**s** girassol → girassó**is** lengalenga → lengalenga**s**
Em compostos cujo primeiro elemento é invariável quanto a número:	beija-flor → beija-flore**s** alto-falante → alto-falante**s**

2º padrão

Somente o primeiro elemento varia	
Em compostos onde haja preposição (clara ou oculta):	mula-sem-cabeça → mula**s**-sem-cabeça pé-de-moleque → pé**s**-de-moleque
Em compostos de dois substantivos, onde o segundo exprime a ideia de **fim**, **semelhança**, ou **limita** a significação do primeiro:	público-alvo → público**s**-alvo peixe-boi → peixe**s**-boi

3º padrão

Ambos os elementos variam	
Nos compostos formados por: substantivo-substantivo substantivo-adjetivo adjetivo-substantivo	carta-bilhete → carta**s**-bilhete**s** amor-perfeito → amore**s**-perfeito**s** segunda-feira → segunda**s**-feira**s**
Nos compostos verbais repetidos	corre-corre → corre**s**-corre**s**

4º padrão

Nenhum elemento varia (e o plural é indicado por determinantes ou modificadores)	
Em frases substantivas	o disse-me-disse → o**s** disse-me-disse
Nos compostos tema verbal + palavra invariável	o ganha-pouco → o**s** ganha-pouco

Agora vamos tratar da flexão de **gênero**, dando especial destaque à forma dos **substantivos femininos**.

Eu sigo a análise do linguista Joaquim M. Camara Jr. Para ele, a flexão de gênero ocorre da seguinte maneira: acréscimo do sufixo flexional **-a**.

Obs.: cachorro + **-a** = cachorr**a** (nesse caso, a vogal temática **-o** é eliminada)
autor + **-a** = autor**a** (nesse caso, não há vogal temática a ser eliminada)

As variações desse sufixo feminino **-a** são as seguintes:

i. bom → boa; leão → leoa;

ii. valentão → valentona;

iii. órfão → órfã; irmão → irmã;

iv. europeu → europeia.

Afora essas variações dos sufixos de feminino, temos as três regras a seguir:

Substantivo de gênero único:	(a) **rosa** (a) **flor** (a) **tribo** (a) **juruti**	(o) **planeta** (o) **amor** (o) **livro**
Substantivo de dois gêneros sem flexão:	(o, a) artista (o, a) intérprete (o, a) mártir	
Substantivos de dois gêneros, com flexão redundante:	(o) lobo; (a) lob**a** (o) mestre; (a) mestr**a** (o) autor; (a) autor**a**	

Os três casos a seguir, situados fora do padrão de flexão, também são avaliados em processos seletivos.

A mudança de gênero gera mudança de significado:	a cabeça (parte do corpo) – o cabeça (o chefe) a rádio (a estação) – o rádio (o aparelho)
O processo de derivação também indica gênero (novo item lexical que compartilha a mesma raiz):	abade – abad**essa** barão – baron**esa** conde – cond**essa** embaixador – embaixa**triz** imperador – impera**triz**
Heteronímia no gênero (a indicação de gênero é determinada por substantivos semanticamente opositivos):	homem – mulher cavaleiro – amazona marido – mulher genro – nora boi – vaca cavalo – égua

Para finalizar essa parte da nossa aula que trata da **morfologia dos substantivos**, vou apresentar a formação dos aumentativos e diminutivos, que ocorre por derivação.

O grau **aumentativo**, que expressa significação aumentada do substantivo, é realizado por duas formas:

- Morfologicamente (sintético): homem – homen**zarrão**.
- Analítico (por adjetivos): homem **grande**.

O grau **diminutivo**, que expressa significação diminuída, também pode ser expresso morfologicamente (sintético) ou analiticamente (por adjetivos):

- Morfologicamente (sintético): homem – homen**zinho**;
- Analítico: homem **pequeno**.

Além da semântica aumentativa ou diminutiva, o grau dos substantivos pode vincular valor afetivo. Você já deve ter ouvido, em alguma discussão, algo como “vai procurar a sua mãezinha”, ou “aquela sua amiguinha”. Esses valores afetivos são criados a partir do contexto discursivo em que os diminutivos ou aumentativos ocorrem – e por isso estão vinculados à interpretação de textos. As bancas costumam avaliar essas interpretações, e assim a sua leitura crítica e analítica será exigida, certo?

Para concluir a minha exposição sobre essa classe, vou falar introdutoriamente sobre o contexto sintático de ocorrência dos substantivos.

Uma propriedade semântica dos substantivos que exerce influência direta na sintaxe é a seguinte:

Obs.: os substantivos possuem índice referencial.

Vamos ler o trecho a seguir, retirado do livro *Vidas secas* (Graciliano Ramos): “Deu-se aquilo porque sinha Vitória não conversou um instante com o menino mais velho. **Ele** nunca tinha ouvido falar em inferno”.

No segundo período do trecho acima, eu destaquei o pronome “Ele”. Em sua leitura, certamente você percebeu que esse pronome faz referência a algo que está no período anterior. Temos duas opções: “sinha Vitória” ou “o menino mais velho”. Ora, o pronome “Ele” é masculino e singular, por isso só pode fazer referência a “o menino mais velho” (que também é masculino e singular).

Por que o pronome “Ele” é capaz de fazer referência ao substantivo “menino”? A explicação é a seguinte: os substantivos compõem uma classe de palavras que podem ser retomadas (por pronomes, por exemplo). E essa retomada só é possível porque o substantivo possui uma marca, chamada de índice referencial (ou seja, é algo que pode ser retomado, ser referenciado).

Se a gente pensar em uma analogia, podemos dizer o seguinte: o pronome é como um ímã, que consegue "puxar" o substantivo (que é semelhante a uma barra de ferro).

Analogia para ilustrar a propriedade do substantivo de possuir ÍNDICE REFERENCIAL	
ferro	ímã
menino (substantivo)	**Ele** (pronome)
substantivo possui índice referencial	o pronome é capaz de "puxar" a propriedade do substantivo (ou seja, o pronome é capaz de se conectar ao índice referencial)

Na construção do texto, a coesão é baseada, entre outras relações, na conexão entre pronomes e substantivos. Veremos, na aula sobre pronomes, como essas conexões pronome-substantivo ocorrem, certo? Por agora, eu espero que você tenha entendido que um pronome é capaz de retomar um substantivo – ou, de outro modo, que um substantivo é capaz de ser retomado por um pronome.

Sintaticamente, os substantivos são **núcleos** dos sintagmas nominais. Vou explicar esse ponto com calma, porque estamos diante de uma noção extremamente relevante para o estudo da sintaxe.

Observe as duas sequências de frases a seguir:

a) Os convidados chegaram.
b) Todos os mais importantes convidados da festa promovida por aquela empresária paulistana chegaram.

Se eu te pedir para identificar o sujeito de cada uma das sentenças, a resposta que você me dará vai ser a seguinte: na frase em (a), o sujeito é "os convidados"; já na frase em (b), o sujeito é "todos os mais importantes convidados da festa promovida por aquela socialite paulistana". O predicado nas frases (a) e (b) é o mesmo: "chegaram". E sabe como comprovamos isso? É só transformar o sujeito em um pronome:

a. Os convidados chegaram.	→ Eles chegaram.
b. **Todos os mais importantes convidados da festa promovida por aquela socialite paulistana** chegaram.	→ **Eles** chegaram.

Por que a frase em (a) possui um sujeito "menor" e a frase em (b) possui um sujeito "maior"? Na verdade, o **núcleo** do sujeito em (a) e em (b) é o mesmo: **convidados** (um substantivo). Ao redor desse núcleo, é possível associar (adjungir) outros itens (artigos, adjetivos etc.), formando um grupo de palavras denominado **sintagma**. Esse sintagma tem a propriedade de funcionar como uma unidade, o que é comprovado pela substituição de toda a sequência de palavras por um único pronome.

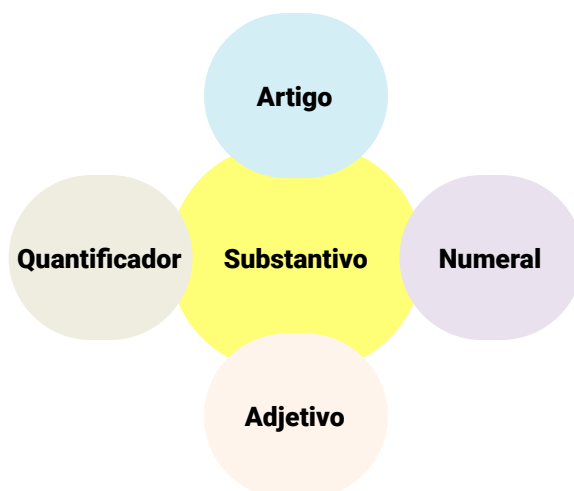
Com isso, temos duas informações:

I – o núcleo do sujeito em (a) e em (b) é o substantivo **convidados**;

II – a esse núcleo podem ser somados (adjungidos) outros itens, como artigos e adjetivos, formando uma unidade chamada **sintagma**.

Como sabemos que o substantivo é o núcleo? Bom, a resposta é simples: se retirarmos essa palavra, a frase fica sem sentido:

a) ***O** chegaram.
b) ***Todos os mais importantes da festa promovida por aquela socialite paulistana** chegaram.

Você pode imaginar o núcleo como o sol, e os elementos a ele associados como os demais planetas do sistema solar:

Todo o sistema solar, que funciona como uma unidade, é o que chamamos de **sintagma**.

Agora vou tentar avançar um pouco no conteúdo de sintaxe. O substantivo é núcleo de sintagma, correto? Bom, quais são as funções sintáticas que esse sintagma nucleado por substantivo pode exercer? Vejamos:

Função sintática	Exemplo (em destaque, o substantivo)
Sujeito	O **rapaz** comprou o presente da noiva.
Objeto direto	Ele viu o **futuro**.
Aposto	Pedro é marcado por um defeito: a **preguiça**.
Predicativo	Ele é um **político**.
Objeto indireto	Eu entreguei o cheque ao **gerente**.
Agente da passiva	O bilhete foi comprado pela **irmã**.
Adjunto adnominal	Ele bateu na velha com a **bengala**.
Complemento nominal	A destruição de **Roma** pelos Bárbaros
Adjunto adverbial	Pedro caminhava com **atenção**.

Detalhe: quando em função de sujeito, objeto direto, aposto e predicativo, o substantivo **dispensa** o apoio de uma preposição. No caso das outras funções (objeto indireto, agente da passiva, adjunto adnominal, complemento nominal e adjunto adverbial), a presença de uma preposição (**a**, **por**, **com**, **de**, **com** – respectivamente) é necessária.

Gente do céu, quanta coisa. Até eu fiquei cansado… Bom, agora acho que é aquela hora da pausa, certo? Quando voltarmos, falaremos das três classes que se associam ao núcleo substantivo: os adjetivos, os artigos e os numerais. Até daqui a pouco!

ADJETIVO

Opa, estamos de volta. Pronto(a)? Vou direto para a definição semântica do adjetivo.

Na definição de Cunha & Cintra, o adjetivo é essencialmente um modificador de substantivo. Na linguística, o adjetivo é caracterizado como uma palavra atributiva – isto é, a função semântica dessa classe é atribuir algo ao substantivo. Os mesmos Cunha & Cintra dividem os seguintes tipos de adjetivos:

Primeiro grupo: os adjetivos que caracterizam os seres, objetos ou as noções nomeadas pelos substantivos. Esses adjetivos podem indicar:	
Qualidade (ou defeito)	inteligência **lúcida** homem **perverso**
Modo de ser	pessoa **simples** rapaz **delicado**
Aspecto ou aparência	céu **azul** vidro **fosco**
Estado	casa **arruinada** laranjeira **florida**

Segundo grupo: adjetivos que estabelecem uma relação de tempo, de espaço, de finalidade, de propriedade etc. São os chamados adjetivos de relação.	
nota mensal	= nota relativa ao mês
movimento estudantil	= movimento feito por estudantes
casa paterna	= casa onde habitam os pais
vinho português	= vinho proveniente de Portugal

Professor, por que você está adotando a gramática de Cunha & Cintra?

Além de ser uma obra respeitável, a banca FGV, por exemplo, é explícita na escolha desses autores como referência. Em prova aplicada em 2016, o examinador da FGV inicia a questão da seguinte maneira: "Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é [...]" Viu? Estamos no caminho certo.

A relação entre o substantivo e o adjetivo é a de determinado-determinante. Ou seja, o substantivo é um termo determinado pelo determinante adjetivo. A ideia por trás disso é a seguinte: se eu tenho um substantivo como **homem**, de natureza genérica, ele pode ser mais especificado semanticamente (isto é, pode ser mais determinado). Assim, eu digo o **homem corajoso** – que pode ser traduzido mais ou menos assim: há um grupo geral de indivíduos que podem ser denominados genericamente por "homem"; desse grupo, eu determino um indivíduo específico, o qual é dotado da qualidade (adjetivo) **corajoso**.

Em língua portuguesa, o adjetivo se situa tipicamente APÓS o substantivo:

SUBSTANTIVO	ADJETIVO (após o substantivo)
homem	corajoso
mulher	inteligente
taça	frágil

Em certas construções, apenas a posição permite definir quando estamos diante de um adjetivo (o termo destacado é o adjetivo):

Uma preta **velha** vendia laranjas.
Uma velha **preta** vendia laranjas.
Um autor **defunto**.
Um defunto **autor**.
Um marinheiro **brasileiro**.
Um brasileiro **marinheiro**.

Nos pares acima, você consegue diferenciar as interpretações? Vou ajudar com o segundo par, que é retirado da obra de Machado de Assis. Na obra "Memórias póstumas de Brás Cubas", o personagem Brás Cubas declara que é um **defunto autor**, e não um **autor defunto**. Com isso, ele quer dizer que se tornou autor após a morte (é um defunto que, depois da morte, virou escritor/autor). Se Brás Cubas fosse um autor defunto, ele deveria ter, em vida, escrito obras – o que não é verdade.

No entanto, eu preciso deixar claro que a posição do adjetivo **não é obrigatoriamente** após o substantivo. Em inversões estilísticas, podemos ter:

belo terno
nobre rapaz
cruel destino

Em que o adjetivo está antes do substantivo ("belo", "nobre" e "cruel").

A **mudança de posição** do adjetivo pode causar mudança de sentido. Veja os pares a seguir e me diga quais são os sentidos, ok?

O ele estava diante de um **simples problema**	Ele estava diante de um **problema simples**
O bravo comandante chamou a tropa	O **comandante bravo** chamou a tropa
O político preso fará a delação premiada	O **político preso** fará a delação premiada

E então, o que você me diz? "Preso político" é bem diferente de "político preso", não é? No primeiro caso, temos a caracterização de um preso (o porquê de ele estar preso: foi acusado por seus ideais políticos). No segundo, temos um político que se encontra em situação de prisão (por corrupção, por algum crime etc.). Em "bravo comandante", a noção semântica é de que o comandante é destemido, valente; em "comandante bravo", a ideia é a de que o comandante está enfurecido. Muitas questões trabalham essa mudança de posição, ok? O importante é conseguir ler as diferentes interpretações a partir das diferentes posições ocupadas pelo adjetivo.

Outra questão importante em relação ao adjetivo é a possibilidade de ele se tornar um substantivo. Vejamos o par a seguir:

a) O céu **cinzento** indica chuva.
b) O **cinzento** do céu indica chuva.

Em (a), **cinzento** é um adjetivo (pois é um determinante do substantivo céu). Em (b), **cinzento** é um substantivo. Quando eu falar sobre os artigos, você verá que uma característica dessa classe (os artigos) é a de transformar **qualquer classe** em um substantivo (ou seja, um artigo é capaz de substantivar qualquer palavra).

Em relação à morfologia dos adjetivos, temos que falar da flexão de gênero e número. Como o substantivo e o adjetivo estabelecem uma relação de determinado-determinante, a concordância entre eles ocorre da seguinte maneira:

O **SUBSTANTIVO** desencadeia concordância no **ADJETIVO**

Pense assim: o substantivo é semelhante a um centro irradiador de informações (nesse caso, de gênero e número). O adjetivo, por sua vez, é um "captador" dessas informações. Quando o adjetivo "capta" essas informações, ele se modifica para se adaptar à forma do substantivo. Assim:

aluno estudioso / alun**a** estudios**a** (concordância de gênero)
aluno estudioso / aluno**s** estudioso**s** (concordância de número)

Esse é, portanto, o fenômeno de concordância nominal entre substantivos e adjetivos: os adjetivos concordam em gênero (masculino e feminino) e em número (singular e plural) com o substantivo ao qual se associam.

Veja que já estamos estudando o conteúdo de **concordância nominal**. Quando estivermos na aula específica sobre concordância, eu **retomarei** essa ideia de que há uma relação do tipo determinado-determinante (substantivo-adjetivo), a qual envolve as informações de gênero e número.

Em relação à propriedade de expressar **grau**, os adjetivos podem fazê-lo morfologicamente (derivação) ou sintaticamente. O grau dos adjetivos pode ser entendido como uma **medição escalar**.

No grau **comparativo**, a escala está relacionada à mesma entidade ou a uma outra entidade.

Grau comparativo (comparação feita em relação a uma mesma entidade)	
Comparativo de **superioridade**	Jonas é **mais** inteligente **que** estudioso.
Comparativo de **igualdade**	João é **tão** inteligente **quanto** estudioso.
Comparativo de **inferioridade**	Ana é **menos** inteligente **do que** estudiosa.

Grau comparativo (comparação feita em relação a entidades distintas)	
Comparativo de **superioridade**	Jonas é **mais** inteligente **que** Paulo.
Comparativo de **igualdade**	João é **tão** inteligente **como** (ou **quanto**) Maria.
Comparativo de **inferioridade**	Ana é **menos** inteligente **do que** Pedro.

No grau **superlativo**, a escala está relacionada à potência da qualidade expressa pelo adjetivo.

Grau superlativo absoluto (o adjetivo atinge o grau **máximo** de determinada qualidade)	
Sintético (formado morfologicamente)	Paulo é inteligent**íssimo**.
Analítico (formado sintaticamente)	Paulo é **muito** inteligente.

Grau superlativo relativo (o adjetivo atinge o grau máximo de determinada qualidade em comparação à totalidade dos seres que representam a mesma qualidade)	
Superlativo relativo de SUPERIORIDADE	Paula é a estudante **mais** estudiosa **d**o colégio.
Superlativo relativo de INFERIORIDADE	Carlos é o estudante **menos** estudioso **d**o colégio.

Morfologicamente, a formação do superlativo absoluto sintético ocorre pelo acréscimo do sufixo **-íssimo** (como em **originalíssimo**, **belíssimo**, **tristíssimo**). Em algumas questões de concurso, já observei a cobrança das formas superlativas que retomam a raiz latina. É por isso que registro a lista a seguir.

Formas superlativas (absolutas sintéticas) que retomam a raiz latina

amargo → amaríssimo
antigo → antiquíssimo
cruel → crudelíssimo
doce → dulcíssimo
fiel → fidelíssimo
frio → frigidíssimo
inimigo → inimicíssimo
magro → macérrimo (ou magríssimo)
negro → nigérrimo (ou negríssimo)
pobre → paupérrimo (ou pobríssimo)
cheio → cheiíssimo
feio → feiíssimo
sério → seriíssimo

E a sintaxe dos adjetivos? Bom, a função já discutida por nós é a de modificador de substantivo, como em **homem corajoso**. O nome dessa função sintática exercida pelos adjetivos é **ADJUNTO ADNOMINAL**. Ei, atenção! Adjetivo é uma classificação **morfológica**; adjunto adnominal é uma classificação **sintática**.

Outras duas funções sintáticas exercidas pelos adjetivos são a de **predicativo do sujeito** e **predicativo do objeto**.

No predicativo do sujeito, o adjetivo é núcleo de um predicado nominal:

a) Jonas é **bonito**.

Na função sintática de **predicativo do objeto**, o adjetivo modifica o objeto de um verbo transitivo direto. Na frase a seguir, o adjetivo "preocupada" modifica o objeto direto **minha vizinha** (nucleado pelo substantivo **vizinha**).

b) Ontem eu vi minha vizinha muito **preocupada**.

Por fim, eu destaco que os adjetivos podem ser modificados por advérbios, como na frase acima (o advérbio **muito** modifica o adjetivo **preocupada**).

Rapaz, mas essa aula não tem fim? Tem sim, mas só depois de falarmos de mais algumas classes important**íssimas** (olha a forma superlativa aí, rsrs).

Na continuação, trabalhamos a classe dos artigos.

Artigo

A classe dos artigos é fechada, compreendendo dois grupos: **definidos** e **indefinidos**. As noções de gênero e número também são codificadas nos artigos.

	Artigo definido		Artigo indefinido	
	Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

Semanticamente, a distinção definido e indefinido ocorre da seguinte maneira:

a) Ele trouxe **um** livro.
b) Ele trouxe **o** livro.

Na frase em (a), o artigo indefinido indica algo de modo indeterminado, não particularizado. Quem enuncia a frase em (a) está fazendo referência a algo que se supõe **não ser** de conhecimento do ouvinte.

Na frase em (b), diferentemente, a presença do artigo definido indica algo de modo determinado, particularizado. O falante que produz a frase em (b) supõe que o ouvinte **já conhece** o livro.

Assim, o artigo **definido** é aquele que denota **particularização**, **conhecimento prévio**, **algo já mencionado**. O artigo **indefinido,** por sua vez, é aquele que denota não particularização, desconhecimento prévio, **algo não mencionado anteriormente**.

Na interpretação de textos, os sentidos produzidos pela presença/ausência de artigos são importantes. Primeiro, vou mostrar como as interpretações mudam nas frases a seguir:

a) Cachorro late.
b) **Um** cachorro latiu.
c) **O** cachorro latiu.

Você é capaz de notar a diferença de interpretação entre (a), (b) e (c), não é? Em (a), a ideia transmitida é a de que a espécie cachorro late (é da natureza de todo ser dessa espécie). Em (b), eu sei que um indivíduo (desconhecido/não especificado/não delimitado) da espécie cachorro latiu, mas não consigo dizer de modo específico *qual* cachorro. Em (c), por fim, eu sei qual cachorro latiu – ou seja, eu conheço, de modo específico, qual é o cachorro que latiu.

Agora eu peço que você leia este texto a seguir, publicado na revista Veja:

A riqueza de Burkina Faso

1| *As atenções da Vale (do Rio Doce) estão voltadas neste momento para uma das nações mais miseráveis do planeta, Burkina Faso. O presidente da mineradora, Roger Agnelli, negocia a compra dos direitos de exploração de uma jazida de manganês situada* 5| *naquele país. Conduzida em sociedade com o grupo japonês Mitsui, a transação está cercada de sigilo. A mina de Tambao é uma das melhores e mais puras da África, com reservas estimadas em 20 milhões de toneladas. Para aprovar o negócio, o governo do tirano Blaise Compaore exige compensações financeiras não especificadas e* 10| *a construção de uma ferrovia de 200 quilômetros. Amigo de ditador, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode ajudar a fechar a operação. Para não municiar seus concorrentes, a Vale não se manifesta sobre o assunto.*

(Veja, Seção Holofote – 21/07/2010)

Quem escreve esse texto sabe bem a diferença de sentido quando o artigo está presente/ausente. Na linha 8, o autor faz uso do artigo definido "o" para se referir ao tirano Blaise Campaore. Nas linhas 10 e 11, no entanto, opta por não utilizar artigo em "Amigo **de** ditador". Com isso, quer-se dizer que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não é amigo de um único ditador, mas de toda a espécie de ditador (todos os representantes, em todos os países). Se o autor desejasse dizer que o presidente Lula era amigo de Blaise Campaore, haveria o uso do artigo: Amigo d**o** ditador (e a interpretação seria a de que Lula era amigo de apenas um ditador, Blaise Campaore.

Está acompanhado? Espero que sim. Então vamos continuar.

Sintaticamente, os artigos acompanham os substantivos. Eu já disse, na parte da aula sobre substantivos, que o artigo é capaz de transformar qualquer classe em substantivo. Muito bem. Agora precisamos definir a função sintática dos artigos. À semelhança dos adjetivos, **o artigo é um adjunto adnominal**. Então temos o seguinte: artigo é uma classe de palavra (classificação morfológica) que exerce função sintática de adjunto adnominal (acompanha um substantivo).

Os artigos (definidos e indefinidos) podem contrair-se com as preposições. Por isso, é necessário ficar atento para identificá-los:

PREPOSIÇÃO +	ARTIGO DEFINIDO			
	o	**a**	**os**	**as**
a	ao	**à**	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

Na combinação **preposição "a" + artigo "a"**, encontramos o fenômeno **crase**, indicado pelo acento grave (`). As questões envolvidas nesse fenômeno serão discutidas em outra aula, mais à frente.

PREPOSIÇÃO +	ARTIGO INDEFINIDO			
	um	**uma**	**uns**	**umas**
de	dum	duma	duns	dumas
em	numa	numa	nuns	numas

Dois fatos relacionados aos artigos devem ser destacados:

- i. Artigos não antecedem verbos;
- ii. Artigos não antecedem pronomes retos (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) ou oblíquos (o, a, lhe, me, te, se, nos, vos, mim, ti, si).

Esses dois fatos são tão importantes, mas tão importantes, que precisarei repeti-los aqui:

- i. Artigos não antecedem verbos;
- ii. Artigos não antecedem pronomes retos (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) ou oblíquos (o, a, lhe, me, te, se, nos, vos, mim, ti, si).

Bom, acho que sabemos o suficiente sobre os artigos. Vamos agora discutir a classe dos numerais.

Numeral

Semanticamente, os numerais possuem significação quantificadora, denotando valor definido. Segundo a tradição gramatical, existem os seguintes tipos de numerais:

- CARDINAIS: expressam quantidades inteiras;
- ORDINAIS: denotam ordem, posição;
- MULTIPLICATIVOS: denotam múltiplos;
- FRACIONÁRIOS: denotam quantidade fracionária.

Em termos sintáticos, os numerais são tipicamente **adjuntos** de substantivos (exercem a função de **adjunto adnominal**), como em "**dois** irmãos". Alguns substantivos podem denotar coletivos numéricos, como **dezena**, década, dúzia, **centena**, **cento**, **milhar**, **milheiro**, **milhão**, **bilhão**, **trilhão** etc. Observe que, nesse caso, estamos falando de SUBSTANTIVOS, pois são acompanhados de determinantes e/ou modificadores (isto é, são núcleos de sintagmas nominais): uma **dúzia**; uma **centena**; o primeiro **milhão**.

Em concursos públicos, cobra-se a ortografia dos numerais, principalmente dos ordinais. Por isso, apresento a lista a seguir, registrando a grafia de cada tipo de numeral:

CARDINAL	ORDINAL	MULTIPLICATIVO	FRACIONÁRIO
um	primeiro	-	-
dois	segundo	dobro, duplo	meio
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto

cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo
oito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono	nônuplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro	-	onze avos
doze	décimo segundo	-	doze avos
treze	décimo terceiro	-	treze avos
catorze	décimo quarto	-	catorze avos
quinze	décimo quinto	-	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	-	dezesseis avos
dezessete	décimo sétimo	-	dezessete avos
dezoito	décimo oitavo	-	dezoito avos
dezenove	décimo nono	-	dezenove avos
vinte	vigésimo	-	vinte avos
trinta	trigésimo	-	trinta avos
quarenta	quadragésimo	-	quarenta avos
cinquenta	quinquagésimo	-	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	-	sessenta avos
setenta	septuagésimo	-	setenta avos
oitenta	octogésimo	-	oitenta avos
noventa	nonagésimo	-	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo	-	ducentésimo
trezentos	trecentésimo	-	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo	-	quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo	-	quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo	-	sexcentésimo
setecentos	septingentésimo	-	septingentésimo
oitocentos	octingentésimo	-	octingentésimo
novecentos	nongentésimo ou noningentésimo	-	nongentésimo

mil	milésimo	-	milésimo
milhão	milionésimo	-	milionésimo
bilhão	bilionésimo	-	bilionésimo

O Quantificador "Todo"

Na língua portuguesa, temos uma forma linguística que possui função quantificadora: **todo**. Há algumas observações a serem feitas sobre esse quantificador.

Primeiramente, quando em forma plural, as formas **todos** e **todas**, antepostas ao substantivo, exigem SEMPRE o artigo, a não ser quando seguidos dos demonstrativos **estes**, **esses**, **aqueles**:

A mobilização de **todos os** setores é indispensável. [com artigo]
Pensei em **todas** essas questões. [sem artigo, porque seguido de **essas**]

As formas **todo** e **toda**, quando acompanhados de artigo, podem significar **totalidade, inteireza**. Esse mesmo significado permanece quando a forma **todo/toda** está posposta:

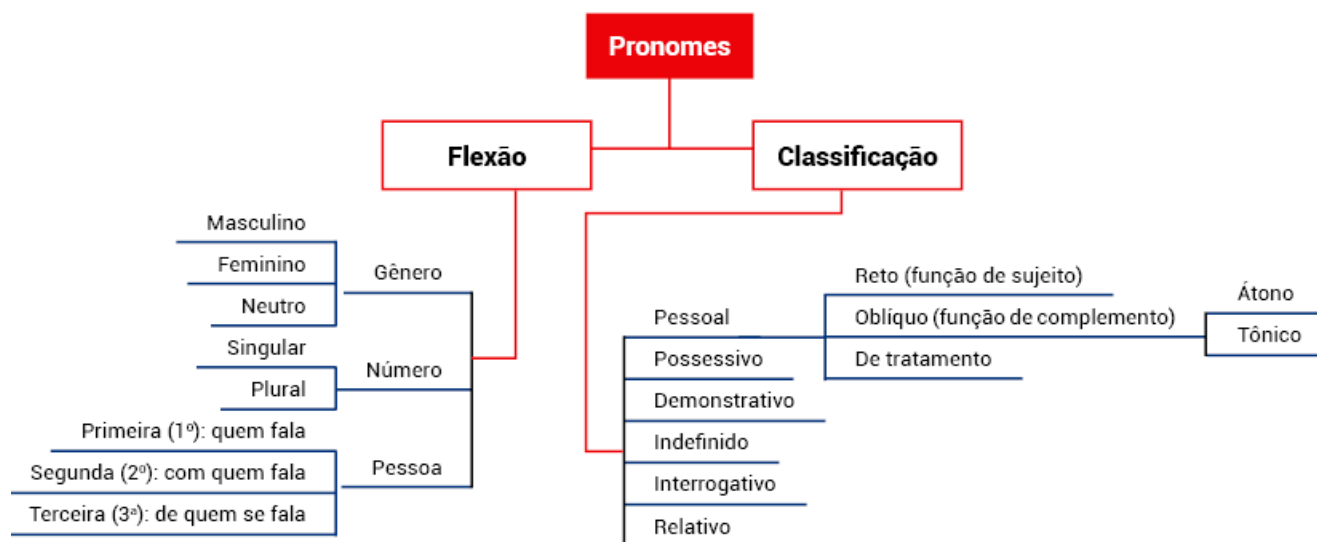
Todo o poder emana do povo.
Ele reclamou a semana **toda**.

Outro significado das formas **todo/toda** é de **qualquer**. Nesse caso, é a presença/ausência de artigo que gera as distintas interpretações:

Toda contribuição é bem recebida. [sem artigo > semântica: qualquer]
Toda **a** contribuição foi recebida. [com artigo > semântica: por inteiro/total]

Esse tipo de distinção não é muito comum em concursos, mas vai que alguma prova no futuro avalia esse conteúdo... Melhor não arriscar e fazer o registro, não é?

Pronome

A Nomenclatura Gramatical Brasileira organiza a classe dos **pronomes** da seguinte maneira (em *mapa mental*, para facilitar a aprendizagem):

Na classificação acima, você pode perceber que há diferentes tipos de pronomes: pessoais, possessivos, interrogativos etc. Essas diferenças são de natureza semântica, morfológica e sintática. Na morfologia, as flexões dos pronomes são importantes para identificar as relações sintáticas (e, claro, semânticas). E as bancas examinadoras avaliam esse tipo de conhecimento **contextualizado**, envolvendo morfologia, semântica (interpretação) e sintaxe!

Para definir um pronome, temos que usar uma palavra pouco conhecida, **díctico**, que significa "aquilo que se refere à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso".

Nossa, professor, a palavra é desconhecida e o significado da palavra é complicado...

Fique tranquilo(a), vou esclarecer.

Quando eu digo algo como "**Eu** comprei **este** celular pela internet", as formas pronominais "Eu" e "este" fazem referência a alguma coisa. Mas a quais coisas? A forma pronominal "Eu" faz referência a quem comunica a mensagem. A mesma pessoa que comprou o celular é a pessoa que informa/diz/enuncia que comprou o celular. Essa forma pronominal indica, então, a um **ator do discurso**.

A forma pronominal "este" também faz referência a algo. No caso da frase "Eu comprei **este** celular pela internet", o pronome "este" indica que o item comprado pela internet (o celular) está

próximo ao enunciador (ao "Eu"). Se a frase fosse "Eu comprei **esse** celular pela internet", o pronome **"esse"** indicaria que o objeto comprado (o celular) está perto do receptor da mensagem (aquele a quem eu dirijo a minha fala). E, por fim, se a frase fosse "Eu comprei **aquele** celular pela internet", o significado também mudaria: o objeto comprado (celular) está distante do enunciador (aquele que produz a mensagem) e do receptor (aquele que recebe a mensagem).

Ficou claro? Essa ilustração serve para traduzir a ideia de que **as formas pronominais são dícticas** (ou seja, os pronomes fazem referência à situação em que o enunciado (a mensagem) é produzido).

Os pronomes também fazem referência **internamente** ao texto. Por exemplo, vamos observar a sequência de frases a seguir:

A professora chegou atrasada. **Ela** quase nunca faz **isso**.

Dois pronomes se destacam na segunda frase ("Ela" e "isso"). Como falante do português, você certamente sabe quais são os referentes desses dois pronomes, não é? O pronome "Ela" faz referência ao nome "professora" (primeira oração) e o pronome "isso" faz referência ao evento "chegou atrasada".

Cada tipo de pronome faz referência a um aspecto da situação em que o enunciado é produzido. Vejamos a que situação cada tipo de pronome faz referência (apresento também os representantes de cada tipo).

Pronomes pessoais: fazem referência aos participantes dos eventos e a elementos textuais prévios (como nomes e eventos). Cada tipo de pronome pessoal (retos e oblíquos) exercem funções sintáticas específicas (que serão detalhadas nas aulas sobre sintaxe, ok?).

Retos	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
eu tu ele/ela nós vós eles/elas	me te o, a, lhe, se nos vos os, as, lhes, se	mim ti ele/ela/si nós vós, eles/elas/si

Note a diferença entre ÁTONOS e TÔNICOS. Os pronomes átonos são fracos em tonicidade (e, por isso, devem estar próximos a formas tônicas, tipicamente os termos regentes). As formas tônicas, por outro lado, são mais fortes em ternos de tonicidade – e, por isso, são mais independentes em relação a outro termo tônico (e, como veremos na aula sobre o período simples, os pronomes pessoais oblíquos tônicos são introduzidos por preposições).

Pronomes possessivos: indicam posse. Exercem função sintática semelhante à dos adjetivos (na sintaxe, são adjuntos adnominais), concordando com o substantivo com que se relacionam.

meu, minha/meus, minhas
teu, tua/teus, tuas
seu, sua/seus, suas
nosso, nossa/nossos, nossas
vosso, vossa/vossos, vossas
seu, sua/seus, suas

Pronomes demonstrativos: indicam seres ou coisas referidas no momento da enunciação, seja textual, seja espacial (cenário da enunciação).

este(s), esta(s), isto
esse(s), essa(s), isso,
aquele(s), aquela(s), aquilo

Observe que, em termos de gênero, há três formas:

Masculino	Feminino	Neutro
Este	Esta	Isto
Esse	Essa	Isso
Aquele	Aquela	Aquilo

As formas neutras são não especificadas em relação aos traços de gênero. Por isso, funcionam como demonstrativos de noções mais amplas, como ideias, conceitos etc. Em linguística textual, as formas "isso", "isto", "aquilo" também podem retomar estruturas paragrafais, auxiliando na coesão sequencial.

Algumas provas avaliam duas noções relacionadas aos pronomes demonstrativos: a **anáfora** e a **catáfora**. Vejamos cada uma delas.

Quando uma forma pronominal **retoma** uma informação presente no texto, estamos diante de uma **anáfora**. É o caso, por exemplo, da seguinte frase:

A Joana anunciou que queria o divórcio. **Isso** abalou profundamente seus filhos.

O pronome demonstrativo "Isso" é capaz de retomar a predicação anterior (o fato de a Joana ter anunciado que queria o divórcio). Se temos uma retomada por pronome demonstrativo, temos o quê? Sim, uma **ANÁFORA**.

Os pronomes demonstrativos também podem **antecipar** informações que ainda vão ser apresentadas, como neste exemplo:

A Joana chegou em casa e disse **isto**: "quero o divórcio, Alberto".

A forma pronominal "isto" antecipa a oração "quero o divórcio, Alberto". Quando uma forma pronominal **antecipa** uma informação do texto, estamos diante de uma **CATÁFORA**.

Ainda há uma última observação sobre o uso dessas formas pronominais demonstrativas. É o caso de haver mais de um referente a ser retomado. Imagine a seguinte sentença:

(I) O Brasil possui dois parceiros econômicos estratégicos: a União Europeia e a China. **Este** é um país; **aquele**, uma união de Estados-membros independentes.

E então, conseguiu reconhecer os referentes de cada forma pronominal? Vamos à análise:

No parágrafo (I):

- Pronome "este": retoma o termo mais "próximo", o parceiro econômico **China**.
- Pronome "aquele": retoma o termo mais "distante", o parceiro econômico **União Europeia**.

Esse tipo de uso das formas pronominais é muito (mas muito mesmo) cobrado em concursos públicos, como veremos em nossas questões comentadas.

Pronomes indefinidos: referem-se à terceira pessoa de modo indeterminado. Quando ocorrem na sintaxe, tendem a ser núcleo de sintagma nominal e desencadeiam no verbo a concordância de 3ª pessoa.

Algum(a)(s)
Alguém
Nenhum(a)(s)
Ninguém
Outro(a)(s)
Outrem
Muito(a)(s)
Pouco(a)(s)
Certo(a)(s)
Vários(as)
Tanto(a)(s)
Quanto(a)(s)
Qualquer
Quaisquer
Nada
Cada
Algo

Em uma frase como "Ninguém chegou atrasado", o sujeito do predicado "chegou atrasado" é a forma pronominal indefinida "Ninguém", ok?

Ninguém	chegou atrasado.
SUJEITO	PREDICADO

Pronomes interrogativos: pronomes indefinidos que podem ser usados em frases interrogativas (diretas, com interrogação; indiretas, sem interrogação).

Que
Qual
Quem
Quanto

Pronome interrogativo usado em frase interrogativa **direta**:

Ele disse (o) **quê**?
(O) Que ele disse?

Note que, em final de frase, a forma interrogativa "que" deve estar acentuada: "quê".

Pronome interrogativo usado em frase interrogativa **indireta**:

Gostaria de saber (o) **que** é isso.

Pronomes relativo: fazem referência a um nome antecedente (e, sintaticamente, são responsáveis por introduzir uma oração subordinada adjetiva). É a forma pronominal mais avaliada em concursos públicos, sem dúvidas.

Que
Quem
Onde
Cujo(a)(s)
Quando
Como
O qual
A qual
Os quais
As quais

Veremos o emprego sintático dos pronomes relativos na aula sobre **o período composto por subordinação**.

Pronto, listei os representantes de cada tipo de pronome segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira. Ao longo das aulas de sintaxe, abordarei como cada pronome se comporta.

Falta, ainda trabalhar uma outra classe de pronomes: os **pronomes de tratamento**. Para isso, seguirei uma boa referência, o Manual de Redação da Presidência da República (3ª Edição, publicada em 2018).

Pronomes de tratamento: usa-se a segunda pessoal do plural (vós), de maneira indireta, para referenciar atributos da pessoa à qual se dirige. Os pronomes de tratamento são empregados majoritariamente nas comunicações oficiai, especialmente em três situações:

- **Endereçamento**: é o texto utilizado no envelope que contém a correspondência oficial;
- **Vocativo**: o autor do expediente se dirige ao destinatário no início do documento;
- **Corpo do texto**: emprega-se o pronome em sua forma abreviada ou por extenso.

O Manual de Redação da Presidência da República (2018) apresenta os seguintes exemplos de utilização de pronomes de tratamento no texto oficial:

Autoridade	Endereçamento	Vocativo	Tratamento no corpo do texto	Abreviatura
Presidente da República	A Sua Excelência o Senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente da República,	Vossa Excelência	Não se usa
Presidente do Congresso Nacional	A Sua Excelência o Senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente, do Congresso Nacional,	Vossa Excelência	Não se usa
Presidente do Supremo Tribunal Federal	A Sua Excelência o Senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,	Vossa Excelência	Não se usa
Vice-Presidente da República	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Vice-Presidente da República,	Vossa Excelência	V – Exa.
Ministro de Estado	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Ministro,	Vossa Excelência	V – Exa.
Secretário-Executivo de Ministério e demais ocupantes de cargos de natureza especial	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Secretário-Executivo,	Vossa Excelência	V – Exa.
Embaixador	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Embaixador,	Vossa Excelência	V – Exa.
Oficial-General das Forças Armadas	A Sua Excelência o Senhor	Senhor + Posto,	Vossa Excelência	V – Exa.
Outros postos militares	Ao Senhor	Senhor + Posto,	Vossa Senhoria	V – Sa.
Senador da República	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Senador,	Vossa Excelência	V – Exa.
Deputado Federal	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Deputado,	Vossa Excelência	V – Exa.
Ministro do Tribunal de Contas da União	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Ministro, do Tribunal de Contas da União,	Vossa Excelência	V – Exa.
Ministro dos Tribunais Superiores	A Sua Excelência o Senhor	Senhor Ministro,	Vossa Excelência	V – Exa.

Em relação ao fenômeno de concordância, os pronomes de tratamento apresentam certas peculiaridades. Como eu disse, o padrão é um pronome ser referir à segunda pessoa gramatical (com quem se fala). No entanto, a tradição gramatical prescreve que **os pronomes de tratamento levam a concordância (da forma verbal) para a terceira pessoa gramatical** (do que se fala).

O Manual de Redação da Presidência da República destaca que os pronomes **Vossa Excelência** ou **Vossa Senhoria** são utilizados para se dirigir (via comunicação) diretamente com o receptor. O exemplo apresentado pelo MRPR é este:

"Vossa Senhoria **designará** o assessor."

Observe que, na frase acima, o verbo está flexionado na terceira pessoa gramatical.

Esta prescrição sobre a concordância com pronomes de tratamento também é aplicada aos **pronomes possessivos** referidos a pronomes de tratamento:

"Vossa Senhoria designará **seu** substituto."

A frase acima estaria incorreta se registrada desta forma: "Vossa Senhoria designará **vosso** substituto".

No que diz respeito à concordância de gênero, temos outra particularidade. Isso ocorre porque, em relação aos adjetivos referidos aos pronomes, o gênero gramatical precisa levar em consideração o sexo da pessoa a que se refere (e não com o substantivo que compõe a locução). Vejamos os exemplos:

(i) "Vossa Excelência está atarefa**do**."
[caso o interlocutor for **homem**]
(ii) "Vossa Excelência está atarefa**da**."
[caso o interlocutor for **mulher**]

Quando se fizer referência (indireta) a alguma autoridade, a forma adequada é **Sua Excelência,** como em um endereçamento do expediente:

"A **Sua Excelência** o Ministro de Estado Chefe da Casa Civil"

É isso, então. Vimos muita coisa nessa aula, não é? Nas questões comentadas, você poderá entender melhor como cada classe de palavra é avaliada. Muitas vezes, as classes de palavras são avaliadas em conjunto (por exemplo: artigo, pronome e preposição), o que exigirá mais de seus conhecimentos, ok?

Vamos agora ao Resumo e, em seguida, ao Mapa Mental. Depois, se quiser, dê uma conferida no Glossário. Por fim, mas não menos importante, TRATE DE RESOLVER AS QUESTÕES DE CONCURSO! Certamente você terá um ótimo desempenho na resolução.

Sucesso e coragem!

RESUMO

Nesta aula, você estudou os critérios de classificação das classes de palavras em português. Vimos que há **dez classes**, as quais são organizadas a partir de critérios **sintáticos**, **morfológicos** e **semânticos**.

Você também viu que é possível organizar as classes a partir de outros critérios, como **classes abertas x classes fechadas**, **classes variáveis x classes invariáveis** e **classes lexicais x classes gramaticais**.

Na sequência, estudamos a classe dos **substantivos**, os quais são caracterizados semanticamente por denotarem classes de entidades. Sintaticamente, os substantivos são núcleos de sintagmas nominais e podem exercer diversas funções sintáticas (sujeito, objeto direto etc.). Morfologicamente, flexionam em gênero e número (e grau).

Na classe dos **adjetivos**, observamos que sua morfologia se assemelha à dos substantivos: flexionam em gênero e número (e grau). O mesmo acontece com os **artigos**, que flexionam em gênero e número (mas não em grau). Tanto adjetivos quanto artigos exercem a função de adjunto adnominal, ligando-se ao substantivo (que é núcleo do sintagma nominal). Semanticamente, os adjetivos são caracterizados por atribuírem algo (qualidade, aspecto, modo de ser, estado) ao substantivo. No caso dos artigos, a semântica principal é a de determinação (tanto para os artigos definidos quanto para os indefinidos).

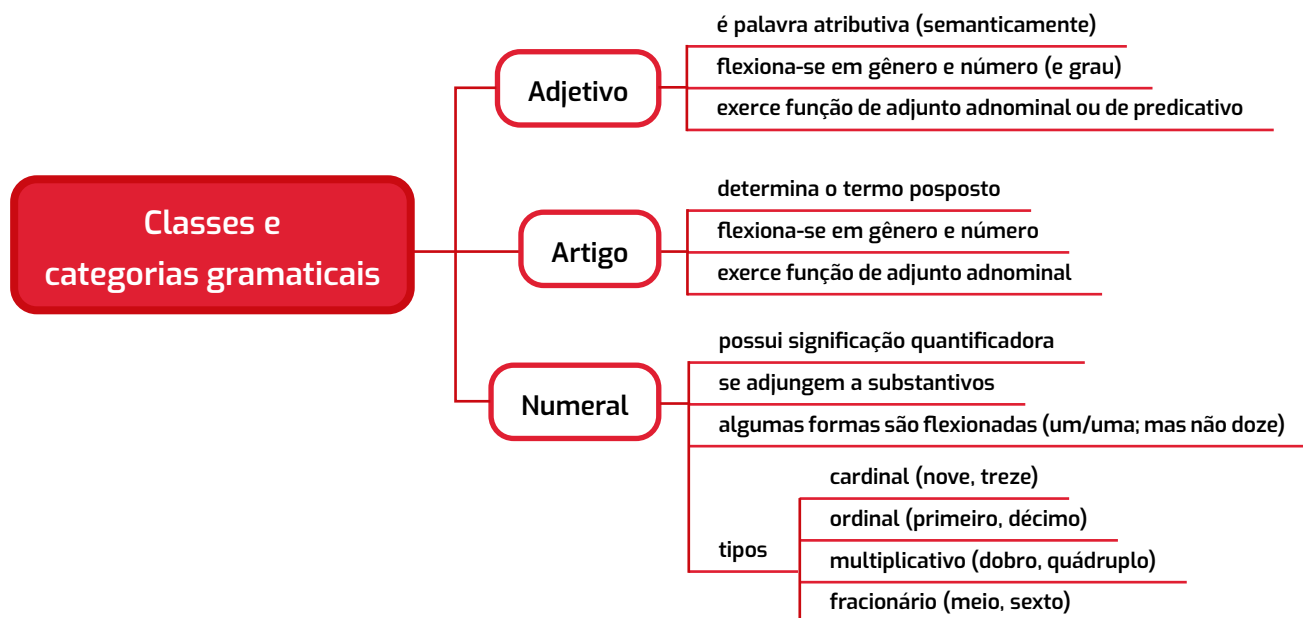
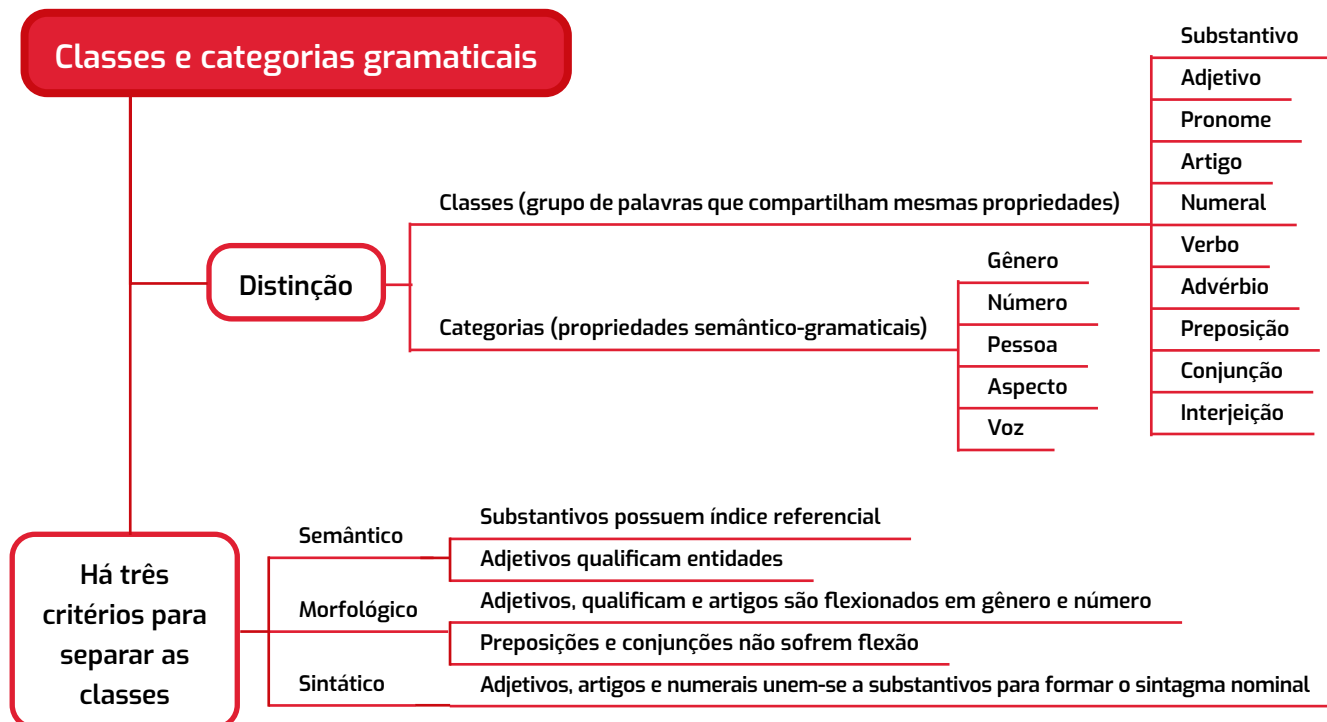
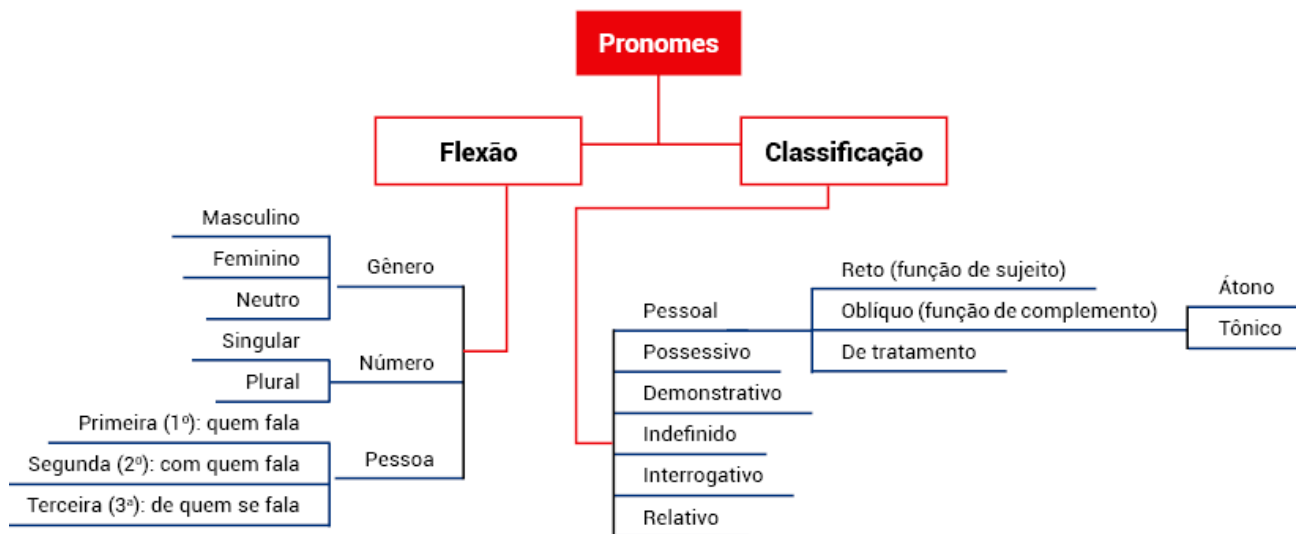
No estudo dos **numerais**, verificamos que possuem significação quantificadora, denotando valor definido. Além dos numerais, também trabalhamos o quantificador "todo", especificando seus valores, usos e particularidades.

Por fim, em nossa aula trabalhamos a importante classe dos **pronomes**. Abordamos os pronomes em sua flexão (gênero, número e pessoa) e em sua classificação (pessoal, possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo e relativo). Na definição da classe dos pronomes, conhecemos o termo **díctico**, explicando que os pronomes são dícticos porque se referem à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do

discurso. Para encerrar o trabalho com a classe dos pronomes, estudamos os pronomes de tratamento à luz do que explica o Manual de Redação da Presidência da República (em sua versão mais recente, de 2018).

Aula longa, mas proveitosa, não é? Espero que este resumo tenha contemplado, em linhas gerais, o que discutimos em aula.

MAPAS MENTAIS

Pronomes
Flexão
Classificação
Masculino
Feminino
Neutro
Gênero
Singular
Plural
Número
Primeira (1ª): quem fala
Segunda (2ª): com quem fala
Terceira (3ª): de quem se fala
Pessoa
Pessoal
Possessivo
Demonstrativo
Indefinido
Interrogativo
Relativo
Reto (função de sujeito)
Oblíquo (função de complemento)
De tratamento
Átono
Tônico

GLOSSÁRIO

Adjetivo: palavra que se junta ao substantivo para modificar o seu significado, acrescentando-lhe noções de qualidade, natureza, estado etc.

Artigo definido: refere-se a algo ou alguém que já foi identificado no contexto, ou que se supõe ser conhecido do interlocutor, ou que identifica genericamente uma classe ou espécie (diz-se de certa classe de artigo).

Artigo indefinido: refere-se a algo ou alguém que se introduz no discurso pela primeira vez, ou cuja identidade não se deseja especificar ou definir (diz-se de certo grupo de artigos e de pronomes).

Artigo: subcategoria de determinantes do nome. Em português, é sempre anteposto ao substantivo.

Determinado: diz-se de ou constituinte de um *sintagma*, modificado pelo *determinante*; subordinante.

Determinante: diz-se de ou *constituinte* de um *sintagma* que especifica o sentido do outro termo (*determinado*) com o qual tem uma relação de subordinação.

Díctico (dêictico/dêitico): diz-se de ou cada um dos elementos indiciais da linguagem, que figuram lado a lado com as designações simbólicas ou conceituais; referem-se à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso.

Grau dos adjetivos: categoria linguística que acrescenta a uma palavra ou a um semantema a noção de quantidade, intensidade ou tamanho. Indicação de *comparação* (de igualdade, inferioridade e superioridade) entre dois termos, e da noção de *superlativo* (relativo ou absoluto) nos adjetivos e advérbios, ou seja, da intensificação da qualidade que eles denotam, ou da noção de *aumentativo* e *diminutivo* nos substantivos (indicação de que eles são maiores ou menores do que a *norma*, ou, metaforicamente, expressão de conteúdos afetivos, irônicos etc.)

Núcleo: palavra de uma categoria gramatical que é o centro do sintagma correspondente (p.ex.: o sintagma nominal *a casa amarela* tem o substantivo *casa* como núcleo).

Numeral cardinal: o que expressa uma quantidade inteira: *seis*, *dez*, *vinte e sete* etc.

Numeral fracional: denota uma quantidade fracionária: *meio*, *terço*, *doze avos* etc.

Numeral multiplicativo: o que denota multiplicação: *duplo*, *triplo*, *quádruplo* etc.

Numeral ordinal: que denota ordem, posição: *primeiro*, *segundo*, *terceiro* etc.

Numeral: diz-se de ou classe de palavras que indica quantidade numérica.

Pronome adjetivo: pronome que modifica um substantivo, dando ideia de posse, de localização espacial ou temporal, de quantidade indeterminada, de indefinição etc. (por exemplo: *meu*, *teu*, *seu*, *este*, *esse*, *aquele*, *algum*, *nenhum*, *certos*, *vários*, *um* etc.).

Pronome de tratamento: palavra ou expressão usada para a segunda pessoa do discurso, em lugar dos pronomes pessoais *tu* e *vós* [por exemplo: você(s), o(s) senhor(es), a(s) senhora(s), Vossa(s) Senhoria(s), Vossa(s) Excelência(s) etc.], ou para a terceira pessoa do discurso, no lugar de *ele, ela, eles, elas* (por exemplo: Sua(s) Alteza(s), Sua(s) Majestade(s)) (em ambos os casos o verbo fica na terceira pessoa singular ou plural).

Pronome demonstrativo: pronome adjetivo ou substantivo que tem função díctica, ou seja, situa (no espaço ou no tempo) os seres e as coisas mencionados num enunciado em relação às pessoas que participam da comunicação.

Pronome indefinido: refere-se à terceira pessoa de modo indeterminado, p.ex.: *algo*, *alguém*, *algum*, *outro*, *qualquer*, *outrem*, *nada*, *ninguém* etc.

Pronome interrogativo: pronome indefinido que pode ser us. em frases interrogativas, por exemplo: *quem chegou? quantos vencerão? qual é o seu carro?*

Pronome pessoal: pronome que serve para substituir as pessoas, que são três: a primeira, a que fala (*eu*, *nós*); a segunda, com quem se fala (*tu*, *vós*); e a terceira, de quem se fala (*ele*, *ela*, *eles*, *elas*).

Pronome possessivo: pronome que modifica um substantivo dando a ideia de posse, de relação, de ser parte de (algo) etc., por exemplo: *meu livro*, *seu carro*, *nossas amigas*, *sua irmã*, *meu clube, meu pé* etc.

Pronome relativo: pronome que se refere a um nome antecedente, introduzindo uma oração adjetiva, por exemplo: *o livro* que *compramos agradou a Pedro*; *este é o homem* cujo *filho venceu a corrida*.

Pronome substantivo: pronome que nunca se usa junto a um nome, e sim, sempre substituindo-o, podendo ser demonstrativo, indefinido, interrogativo etc. (por exemplo: *isto*, *isso*, *aquilo*, *algo*, *alguém*, *ninguém*, *quem*, *tudo*, *nada*).

Pronome: palavra que representa um sintagma nominal ou termo usado com a função de um nome, um adjetivo ou toda uma oração que a segue ou antecede.

Sintagma: unidade linguística composta de um núcleo (p.ex., um verbo, um nome, um adjetivo etc.) e de outros termos que a ele se unem, formando uma locução que entrará na formação da oração.

Substantivo abstrato: diz-se do substantivo que nomeia tudo o que não é perceptível aos sentidos.

Substantivo coletivo: diz-se de ou substantivo que, embora no singular, indica pluralidade de seres/coisas.

Substantivo concreto: diz-se do substantivo que nomeia tudo o que é perceptível aos sentidos ou que pode ser individualizado.

Substantivo: classe de palavras com que se denominam os seres, animados ou inanimados, concretos ou abstratos, os estados, as qualidades, as ações.

QUESTÕES DE CONCURSO

Questão 1 (FCC/TÉCNICO/TST/2017)

[...] finalizado **a** tinta nanquim e último a ser inscrito na concorrência [...]

[...] serão limitadas **a** percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha.

Isso evitará **a** perda de tempo em transportes [...]

Os termos em negrito pertencem, respectivamente, às seguintes classes de palavras:

a) artigo – preposição – preposição

b) artigo – preposição – artigo

c) preposição – artigo – artigo

d) preposição – preposição – artigo

e) artigo – artigo – preposição

Questão 2 (FCC/ANALISTA JUDICIÁRIO/TRT-9ª/2013) Costuma-se atribuir ___ originalidade da obra de Glauber Rocha o êxito do movimento denominado Cinema Novo, cujos filmes ajudaram ___ alavancar temporariamente ___ indústria cinematográfica nacional.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) à - à - a

b) a - à - a

c) a - a - à

d) a - à - à

e) à - a - a

Questão 3 (FCC/ESCRITURÁRIO/BB/2011) “Quando comparado ___ outras aves, os tucanos parecem ser bem maiores ___ quem os observa, ___ voar na natureza.”

Os espaços pontilhados da frase acima estarão corretamente preenchidos, na ordem, por:

a) às - a - a

b) às - à - a

c) as - a - a

d) às - a - à

e) as - à - à

QUESTÃO 4 (FCC/ANALISTA/SEGEP/2016) “O senhor deve conhecer **muito** a Geografia...”
A frase em que o vocábulo “muito” está empregado com o mesmo sentido e a mesma função que os verificados na construção acima é:

a) Houve, durante a divulgação dos vencedores da prova de atletismo, **muito** alvoroço.
b) Com **muito** cansaço, o maratonista reduziu o ritmo nos momentos finais da corrida.
c) Segundo os repórteres, deram os gritos da torcida **muito** incentivo aos atletas nacionais.
d) As nadadoras encantaram **muito** o público com a precisão de seus movimentos.
e) A ginasta deixou de fazer na prova final **muito** daquilo que havia praticado nos treinos.

QUESTÃO 5 (FGV/ADMINISTRADOR/TJ-RO/2015) O segmento de texto que NÃO expressa qualquer variação de grau de um adjetivo é:

a) transformaram esse pequeno projeto/brincadeira em uma empresa extremamente lucrativa;
b) Mark teria colocado as fotos das garotas da Universidade na internet, à revelia, para que os colegas escolhessem qual a mais bonita;
c) Outro detalhe não menos importante seria que o desenvolvimento do Facebook contou...;
d) a história inicial não foi tão sublime, mas que tudo começou como uma brincadeira;
e) uma simples ideia pode valer mais do que muita tecnologia.

QUESTÃO 6 (FGV/ESPECIALISTA/ALE-RJ/2017) Muitos vocábulos com o sufixo **-**ão apresentam mais de uma forma de plural; entre os pares abaixo, aquele que apresenta uma forma ERRADA é:

a) escrivãos/escrivães;
b) aldeões/aldeães;
c) anciões/anciãos;
d) anões/anãos;
e) corrimãos/corrimões.

QUESTÃO 7 (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Em todas as frases a seguir foram destacados o adjetivo e o termo substantivo a que ele se refere e com que concorda; assinale a frase em que essa referência está indicada corretamente.

a) “Ser marido é um **trabalho** de tempo **integral**.”

b) “A **cachaça** de Minas é das mais **saborosas** do país.”

c) “Os maridos das **mulheres** de que gostamos são sempre uns **imbecis**.”

d) “É preciso realmente que um **homem** morra para que outros possam apurar o seu **justo** valor.”

e) “Há **quem** esteja **disposto** a morrer para fazer com que morram os seus inimigos.”

Questão 8 (IBFC/PROCURADOR/CÂMARA DE FEIRA DE SANTANA-BA/2018) Assinale a alternativa em que se faz um comentário INCORRETO a respeito do vocábulo destacado em “- O vínculo comercial dá, sim, margem **a** práticas de má-fé.”:

a) trata-se de um artigo definido feminino e no singular.

b) sua presença deve-se a uma questão de regência.

c) não ocorre crase em função do vocábulo “práticas”.

d) classifica-se, morfologicamente, como preposição.

Questão 9 (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) O plural do substantivo “balcão” é balcões. Assinale a alternativa em que se indica, corretamente, o plural do substantivo.

a) irmão – irmões.

b) pão – pães.

c) mão – mões.

d) limão – limãos.

Questão 10 (IBFC/TÉCNICO/MGS/2017) “Desesperadas, muitas jovens acabam optando pelo aborto.”

A palavra “Desesperadas” refere-se ao substantivo “jovens” e deve ser classificada morfologicamente como:

a) advérbio.

b) adjetivo.

c) pronome.

d) verbo.

QUESTÃO 11 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENETIDO-CE/2015) Marque a alternativa CORRETA quanto à concordância.

a) Há menas gente na cidade hoje.

b) Conheci bastante pessoas na festa.

c) Ela anda meio desanimada.

d) Comprei duzentas gramas de queijo.

e) Ela disse muito obrigado ao rapaz que a ajudou.

QUESTÃO 12 (FADESP/TÉCNICO/BANPARÁ/2018) A classe a que pertence a palavra grifada está corretamente indicada em:

a) advérbio - **Até** os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro.

b) adjetivo - Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas **hoje** está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

c) substantivo - Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é **criado** assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.

d) verbo - Para pagar a dívida, preciso ir até o **dito** "livre-mercado" e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas.

e) pronome - No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada **cujo** dinheiro tomei.

QUESTÃO 13 (FGV/AUXILIAR/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/2017) Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.

A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.

Se colocarmos a frase "havia um menino" no plural, a forma correta será:

a) "haviam uns meninos".

b) "haviam meninos".

c) "haviam os meninos".

d) "havia os meninos".

e) "havia uns meninos".

Questão 14 (FUMARC/ASSISTENTE/CÂMARA DE JUIZ DE FORA-MG/2012) Em "Quando vendedores como vocês **o** assediavam, ele respondia: Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz.", "o" é:

a) artigo definido.

b) artigo indefinido.

c) pronome demonstrativo.

d) pronome pessoal do caso oblíquo.

Questão 15 (IBFC/ESPECIALISTA/SEPLAG-SE/2018) Os conhecimentos produzidos na área de políticas públicas vêm sendo largamente utilizado por pesquisadores, políticos e administradores que lidam com problemas públicos **em** diversos setores de intervenção e nas mais **diferentes** áreas: ciência política, sociologia, economia, administração pública, direito etc. Vêm sendo utilizado tanto no que diz respeito à **implementação** e a avaliação das políticas públicas, quanto no que **diz** respeito a abordagens que destacam o papel das ideias e do conhecimento neste processo.

As palavras destacadas estão morfologicamente classificadas, respectivamente e conforme os preceitos da norma culta. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

a) conjunção; advérbio; verbo; verbo.

b) conjunção; adjetivo; advérbio; verbo.

c) preposição; adjetivo; substantivo feminino; verbo.

d) preposição; advérbio; advérbio; verbo.

QUESTÃO 16 (QUADRIX/ASSISTENTE/CRMV-TO/2016)

Porquinho-da-Índia

Quando eu tinha seis anos

Ganhei um porquinho-da-índia.

Que dor de coração me dava

Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala

Pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos

Ele não gostava:

Queria era estar debaixo do fogão.

Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

- O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

Manuel Bandeira

Com relação à palavra "do", que aparece no trecho do poema "debaixo do fogão", assinale a alternativa que caracterize sua morfologia corretamente.

a) Trata-se da contração da preposição "de" com o artigo "o".

b) Trata-se de uma preposição pura.

c) Trata-se de um artigo modificado para caber no verso.

d) Trata-se de uma conjunção pura.

e) Trata-se da contração da conjunção "de" com o artigo "o".

QUESTÃO 17 (QUADRIX/ASSISTENTE/CRM-PI/2016) O Conselho Regional de Medicina do Piauí – CRM/PI é uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, criada pela Lei nº 3.268, de **30** de setembro de 1957, e com jurisdição no âmbito do território do estado. Compete ao CRM/PI habilitar o médico a exercer o seu trabalho e fiscalizar o cumprimento da legislação pertinente à sua profissão. É o único órgão supervisor da ética, disciplinador e julgador das atividades médicas zelando por todos os meios ao seu alcance pelo perfeito desempenho da Medicina e pelo prestígio dos que a exercem legalmente.

Nestes 53 anos de história, tem se notabilizado pelo cumprimento de seu desiderato, além de apoiar iniciativas em prol da categoria médica, participando inclusive de forma regular na formação ética dos estudantes de medicina e dos médicos residentes.

Para tanto, o CRM/PI é formado por uma diretoria executiva, um corpo de 42 conselheiros (efetivos e suplentes), 26 câmaras técnicas e 5 comissões permanentes.

No que diz respeito à classificação morfológica, os elementos destacados no texto pertencem ao grupo dos numerais:

a) ordinais.

b) cardinais

c) multiplicativos.

d) fracionários.

e) racionais.

Questão 18 (NC-UFPR/TÉCNICO/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/2018) Considere a seguinte frase:

As declarações do candidato no último comício corroboraram _____ declarações feitas anteriormente, deixando claro o objetivo da campanha de privilegiar os aspectos econômicos em detrimento _____ sociais, com o intuito de impactar fortemente _____ preferência dos eleitores.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que parecem na frase.

a) as – dos – a.

b) com as – dos – a.

c) com as – aos – na.

d) as – aos – na.

e) com as – dos – na.

Questão 19 (PUC-PR/PSICÓLOGO/FEAES-PR/2012) Leia o seguinte trecho, destacado do texto de Frei Betto, e assinale a alternativa **CORRETA**:

Zilda Arns nos deixa, de herança, o exemplo de que é possível mudar o perfil de uma nação com ações comunitárias, voluntárias, enfim, através da mobilização da sociedade civil. Não a mobilização que isenta o poder público de suas responsabilidades ou procura substituí-lo

em suas obrigações. As instituições governamentais mantêm parcerias com a Pastoral da Criança e, esta, exige-lhes recursos, participa de comissões e eventos convocados pelo governo, critica-o quando necessário, sem se deixar instrumentalizar por interesses partidários e eleitorais.

O pronome “lhes”, utilizado em “exige-lhes”, faz referência à “Pastoral da Criança”.

a) O pronome “o”, em “critica-o”, faz referência a “recursos”.

b) A palavra “nos”, em “Zilda Arns nos deixa”, é uma preposição.

c) A palavra “pelo”, em “eventos convocados pelo governo”, é um pronome demonstrativo.

d) A palavra “esta” faz referência à “Pastoral da Criança” e é um pronome demonstrativo.

Questão 20 (FUMARC/AUXILIAR/CÂMARA DE PARÁ DE MINAS-MG/2018) As palavras destacadas são adjetivos, **EXCETO** em:

a) “Nos questionários **iniciais**, os desejos mais relatados pelos participantes foram sono e sexo.”

b) “[...] os voluntários haviam adquirido um **novo** vício: o de navegar na web.”

c) “[...] os pesquisadores puderam verificar que se envolver com redes sociais tornou-se uma atividade tão **inerentemente** atraente [...].”

d) “[...] o vício é uma questão de desequilíbrio entre o desejo pessoal de se engajar no comportamento **viciante** [...].”

Questão 21 (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

“O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo.”

Dentre as palavras abaixo, presentes no trecho em análise, assinale a única que NÃO pode ser classificada como adjetivo.

a) grisalha.

b) xadrez.

c) azuis.

d) jeans.

Questão 22 (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE NOVO GAMA-GO/2016) Na passagem “Numa empresa, a água usada em processos industriais”, ocorrem:

a) Três substantivos e dois adjetivos.
b) Dois substantivos e três adjetivos.
c) Três substantivos e três adjetivos.
d) Dois substantivos e dois adjetivos.

Questão 23 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENEDITO-CE/2015) Em “**Dificilmente** se acomodavam,...” o termo destacado é

a) advérbio de tempo.
b) adjetivo.
c) adjunto adnominal.
d) adjunto adverbial de tempo.
e) advérbio de modo.

Questão 24 (CETREDE/GUARDA/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Marque a opção que contém apenas adjetivos uniformes.

a) feliz, satisfeito e triste.
b) inteligente, elegante e simples.
c) mau, grande e alegre.
d) sério, brilhante e sutil.
e) gostoso, trabalhador e faminto.

Questão 25 (FGR/AUXILIAR/PREFEITURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Preencha corretamente as lacunas quanto à classe gramatical da palavra destacada e a explicação dada para a sua concordância.

“Conhecida como a ‘Grande Dama do Samba’ e considerada um dos maiores nomes da música popular brasileira em todos os tempos, Dona Ivone Lara, falecida em 16 de abril, nasceu em família de amantes da música popular. Enfrentou o preconceito e passou por momentos **muito** difíceis por ser mulher e sambista. Seu maior sucesso foi “Sonho meu”, de autoria do compositor carioca Délcio Carvalho.

Na frase, a palavra "muito" modifica o ______________ "difíceis". Não há concordância entre essas classes gramaticais porque, nesse caso, "muito" é um ______________, palavra invariável.

a) adjetivo / adjetivo

b) advérbio / adjetivo

c) advérbio / advérbio

d) adjetivo / advérbio

Questão 26 (FUMARC/AUXILIAR/CÂMARA DE PARÁ DE MINAS-MG/2018) As palavras destacadas são substantivos, **EXCETO** em:

a) "Se você é daqueles que não desgruda das redes **sociais** [...]."

b) "Quando os **voluntários** foram recrutados responderam questionários [...]."

c) "Muitos **participantes** aproveitavam para usar seus smartphones [...]."

d) "Como no uso de redes sociais, os **aspectos** negativos não estão aparentes [...] "

Questão 27 (FUMARC/ASSISTENTE/PREFEITURA DE MATOZINHOS-MG/2016) Todos os termos destacados têm natureza adjetiva, **EXCETO** em:

a) "[...] mas de que adianta baixar o preço do produto se nós não dermos valor a ele, se ele não for **importante** em nossas vidas?"

b) "A frase do Pedro Bandeira completa **perfeitamente** o caso, e vice-versa."

c) "Era aí que o negócio complicava, pois controlar tanta gente se mostrava uma tarefa **árdua** [...]."

d) "Ficamos muito consternados com a pobrezinha, ela agradeceu o apoio **moral** [...]."

Questão 28 (VUNESP/GUARDA/PREFEITURA DE SUZANO-SP/2018)

Na redação do jornal, _________ os colegas e eu observávamos Myltainho assobiar músicas, como a sinfonia de Schubert, ________ . Enquanto isso havia colegas que, mais _______, aproveitam o clima e ensaiavam alguns passos de dança.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas desse texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

a) admirado; dificílima; desinibido.

b) admirado; dificílimas; desinibidos.

c) admirados; dificílimas; desinibido.

d) admirados; dificílima; desinibido.

e) admirados; dificílimas; desinibidos.

Questão 29 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Considerando as orações abaixo.

I – "O homem sábio é aquele que não se entristece com as coisas que não tem, mas rejubila com as que tem." - Epicteto

II – "Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância." - Sócrates

A palavra "sábio" nas orações I e II classificam-se, respectivamente, como:

a) adjetivo e substantivo.

b) substantivo e adjetivo.

c) adjetivo e verbo.

d) pronome e adjetivo.

(IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

É o pau, é a pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol

É peroba no campo, é o nó da madeira

Caingá candeia, é o matita-pereira

É madeira de vento, tombo da ribanceira

É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento vetando, é o fim da ladeira

É a viga, é o vão, festa da ciumeira

É a chuva chovendo, é conversa ribeira

Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de a tiradeira
É uma ave no céu, é uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão
É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto um desgosto, é um pouco sozinho
É um estepe, é um prego, é uma conta, é um conto
É um pingo pingando, é uma conta, é um ponto
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando
É a luz da manha, é o tijolo chegando
É a lenha, é o dia, é o fim da picada
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada
É o projeto da casa, é o corpo na cama
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um resto de mato na luz da manhã
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
É uma cobra, é um pau, é João, é José
É um espinho na mão, é um corte no pé
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração
É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã
É um belo horizonte, é uma febre terça
São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração

Questão 30 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Observe o seguinte verso de **"Águas de Março"**: **"É o mistério profundo, é o queira ou não queira"**. O verbo

“querer” não aparece nesse momento da letra com a função de verbo, mas sim, como uma palavra de outra classe gramatical. Qual é essa classe?

a) Adjetivo.

b) Substantivo.

c) Advérbio.

d) Pronome.

Questão 31 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) A letra “Águas de Março” de Tom Jobim é um exemplo famoso de texto que possui o maior número de palavras de uma mesma classe morfológica, para descrever um cenário natural e construir os sentidos desse texto. A classe gramatical mais presente na música é a dos:

a) verbos.

b) adjetivos.

c) advérbios.

d) substantivos.

Questão 32 (FCC/PROFESSOR/SEE-MG/2012) **Narciso:** Filho de Cefiso e da Ninfa Liríope, da Beócia. Era o jovem de extraordinária beleza; o adivinho Tirésias havia predito que viveria enquanto não se visse. Desprezou os amores da Ninfa Eco, que secou de mágoa. Voltando, um dia, da caça, inclinou-se para beber numa clara fonte, onde, pela primeira vez, viu seu semblante. Apaixonou-se por si mesmo. Desesperado por não poder se reunir ao objeto de sua paixão, cai, extenuado, ao lado da fonte, e ali desfalece. Choram as Ninfas, as Dríades e as Náiades. E já preparavam a pira fúnebre e as tochas para a cerimônia do sepultamento; mas o corpo havia desaparecido. No seu lugar encontraram uma flor cor de açafrão com a corola cingida de folhas brancas.

Tássilo Orpheu Spalding, Dicionário de Mitologia Greco-Latina, Belo Horizonte, Itatiaia, 1965

O tratamento dado ao mito em uma obra de referência, como o dicionário de onde foi extraído o verbete sobre Narciso, implica algumas características do texto, tais como:

a) a ordem direta na construção das frases e a redução dos episódios a um núcleo mínimo essencial.

b) o predomínio do tempo presente e a preferência pela argumentação em detrimento da narração.

c) a ausência dos marcadores discursivos típicos da narrativa e a ordem direta na construção das frases.

d) a inexistência de adjetivação e a ausência dos marcadores discursivos típicos da narrativa

Questão 33 (FCC/MÉDICO/METRÔ-SP/SP/2019) Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca.

No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: “Eu te amo.”

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

SCLIAR, Moacyr. Mensagem de Natal. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28

O substantivo está posposto ao termo que o qualifica na expressão destacada em:

a) Sofria daquele tipo de **tristeza mórbida** (1º parágrafo)

b) Para ele, o fim do ano era sempre uma **época dura** (1º parágrafo)

c) Que **secreto desígnio** haveria atrás daquilo (5º parágrafo)

d) No seu caso havia uma **razão óbvia** para isso (1º parágrafo)

e) como ele, a mãe era uma **mulher amargurada** (2º parágrafo)

Questão 34 (FCC/MÉDICO/METRÔ-SP/2019) Discriminar significa fazer distinção. Existem vários tipos de discriminação e o mais comum relaciona-se a aspectos sociológicos: condição social, religião, etnias, sexualidade, idade, nacionalidade, deficiência. Tudo isso leva à exclusão social.

A discriminação atinge os sentimentos das pessoas, desmoralizando-as, podendo levá-las até ao suicídio.

http://www.pobrezahumana.wordpress.com

Assinale a alternativa em que a palavra destacada adjetiva (qualifica) o vocábulo que a antecede.

a) Discriminar **significa**...

b) ... significa fazer **distinção**...

c) Existem vários **tipos**...

d) ... condição **social**...

e) ... tudo isso **leva**...

QUESTÃO 35 (VUNESP/PREFEITURA DE PERUÍBE-SP/AUXILIAR/2019) Elas ______ , por serem vendedoras de automóveis, orientaram os amigos na troca do carro, _______ eles pouco ______ importância a isso.

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do enunciado na ordem em que se apresentam, conforme a norma-padrão da língua portuguesa.

a) mesmos … pois … deram

b) mesmas … porque … deu

c) mesmo … mas … deram

d) mesmas … porém … deram

e) mesmo … portanto … deu

QUESTÃO 36 (VUNESP/AUXILIAR/PREFEITURA DE PERUÍBE-SP/2019)

O poder da gentileza

Clóvis, numa viagem de ônibus, escutou o passageiro da frente lhe perguntar:

– Você se incomodaria se eu recuasse o encosto da minha poltrona?

O sotaque carregado do jovem japonês deixou Clóvis admirado. Não havia dúvida: o rapaz queria mesmo saber se afastar a poltrona iria incomodá-lo. Em poucos segundos, Clóvis reconheceu que havia vivido uma experiência de grande valor. Ele é daqueles que se encantam mais por pessoas e suas atitudes do que por outras atrações do mundo. Ali, no interior daquele ônibus, alguém tinha considerado, na hora de agir, os afetos de outra pessoa.

E o jovem só reclinou a poltrona um pouquinho. Clóvis pensou nas tantas longas viagens que fez, deixando-se desmoronar como um prédio nos assentos marcados e recuando encostos com a rudeza de quem percebe o mundo como princípio e fim, apenas pensando em si mesmo, no próprio prazer e conforto.

Aquele passageiro japonês tinha ensinado algo precioso a Clóvis, o que sua mãe chamaria de “bons modos”. Um jeito melhor de se comportar, de agir, de conviver.

Daquele dia em diante, Clóvis nunca mais reclinou o encosto do seu assento sem consultar o passageiro de trás.

Clóvis de Barros. Shinsetsu: o poder da gentileza.

Assinale a alternativa em que a palavra destacada dá uma qualidade à anterior.

a) Clóvis, numa **viagem** de ônibus...

b) Aquele passageiro **japonês** tinha ensinado...

c) ... sua **mãe** chamaria de "bons modos"...

d) Daquele **dia** em diante...

e) ... nunca mais **reclinou** o encosto do seu assento...

Questão 37 (CESGRANRIO/ASSISTENTE/UNIRIO/2019)

Serviu suas famosas bebidas para Vinicius, Carybé e Pelé

Os pedaços de coco in natura são colocados no liquidificador e triturados. O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado. Ao fim, adiciona-se aguardente.

A receita de Diolino Gomes Damasceno, ditada à Folha por seu filho Otaviano, parece trivial, mas a conhecida batida de coco resultante não é. Afinal, não é possível que uma bebida qualquer tenha encantado um time formado por Jorge Amado (diabético, tomava sem açúcar), Pierre Verger, Carybé, Mussum, João Ubaldo Ribeiro, Angela Rô Rô, Wando, Vinicius de Moraes e Pelé (tomava dentro do carro).

Baiano nascido em 1931 na cidade de Ipecaetá, interior do estado, Diolino abriu seu primeiro estabelecimento em 1968, no bairro do Rio Vermelho, reduto boêmio de Salvador. Localizado em uma garagem, ganhou o nome de MiniBar.

A batida de limão — feita com cachaça, suco de limão galego, mel de abelha de primeiríssima qualidade e açúcar refinado, segundo o escritor Ubaldo Marques Porto Filho — chamava a atenção dos homens, mas Diolino deu por falta das mulheres da época. É que elas não queriam ser vistas bebendo em público, e então arranjavam alguém para comprar as batidas e bebiam dentro do automóvel.

Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos, em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar. No auge, chegou a produzir 6.000 litros de batida por mês.

SETO, G. Folha de S.Paulo. Caderno "Cotidiano". 17 maio 2019, p. B2. Adaptado

Considere a seguinte passagem do Texto II:

"O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado" (l.2-4)

Analisando-se valores contextuais do pronome relativo "onde" e do substantivo "aparelho", conclui-se que ambos têm, entre si, o mesmo valor semântico, já que

a) retomam a informação do substantivo líquido.

b) confirmam o sentido do adjetivo coado.

c) retomam o significado do substantivo liquidificador.

d) preveem o emprego do substantivo açúcar.

e) reiteram o valor do particípio batido.

Questão 38 (FGV/AGENTE/IBGE/2019)

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte: "O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos".

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

"...que vêm transformando as comunicações em **todo o** mundo".

Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido "todo"; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:

a) **Todo o** jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;

b) As notícias aparecem em **todas as** páginas dos jornais;

c) **Todo o** repórter deve trabalhar muito diariamente;

d) **Toda a** notícia deve ser checada antes de publicação;

e) **Todo o** texto publicitário deve elogiar produtos.

QUESTÃO 39 (FCC/COPERGÁS/ANALISTA/2016) Transpondo-se para a voz passiva a frase "Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista", as formas verbais resultantes deverão ser:

a) era seguida – fosse flagrada

b) tinha seguido – vir a flagrá-la

c) tinha sido seguida – se flagrasse

d) estava seguindo – se tivesse flagrado

e) teria seguido – tivesse sido flagrada

QUESTÃO 40 (IBAM/AGENTE/PREFEITURA DE PRAIAGRANDE-SP/2012)

I – Por que gostamos **tanto** de tomar sorvete?

II – Ele não tinha feito **nada** errado nem sofrido um crime.

III – Uma frase que li em **uma** loja na China.

IV – Tomar decisões assim é **fácil**.

Ainda com base nas orações apresentadas na questão anterior, as palavras destacadas em I, II, III e IV classificam-se, respectivamente, como:

a) I. advérbio; II. advérbio; III. artigo indefinido; IV. adjetivo.

b) I. advérbio; II. adjetivo; III. artigo indefinido; IV. adjetivo.

c) I. adjetivo; II. pronome; III. numeral; IV. pronome.

d) I. preposição; II. advérbio; III. numeral; IV. advérbio.

QUESTÃO 41 (IBAM/ATENDENTE/SANTO ANDRÉ-SP/2015/ADAPTADA)

Observe o seguinte verso de "Águas de Março":

"É o mistério profundo, é o queira ou não queira".

O termo "profundo", exerce a mesma função que o termo destacado em:

a) pescadores **alemães**.

b) incandescentes **labaredas**.

c) glorioso **bosque**.

d) imensa **agonia**.

Questão 42 (FCC/TCE-GO/ANALISTA/2014)

O conceito de indústria cultural foi criado por Adorno e Horkheimer, dois dos principais integrantes da Escola de Frankfurt. Em seu livro de 1947, Dialética do esclarecimento, eles conceberam o conceito a fim de pensar a questão da cultura no capitalismo recente. Na época, estavam impactados pela experiência no país cuja indústria cultural era a mais avançada, os Estados Unidos, local onde os dois pensadores alemães refugiaram-se durante a Segunda Guerra.

Segundo os autores, a cultura contemporânea estaria submetida ao poder do capital, constituindo-se num sistema que englobaria o rádio, o cinema, as revistas e outros meios - como a televisão, a novidade daquele momento -, que tenderia a conferir a todos os produtos culturais um formato semelhante, padronizado, num mundo em que tudo se transformava em mercadoria descartável, até mesmo a arte, que assim se desqualificaria como tal. Surgiria uma cultura de massas que não precisaria mais se apresentar como arte, pois seria caracterizada como um negócio de produção em série de mercadorias culturais de baixa qualidade. Não que a cultura de massa fosse necessariamente igual para todos os estratos sociais; haveria tipos diferentes de produtos de massa para cada nível socioeconômico, conforme indicações de pesquisas de mercado. O controle sobre os consumidores seria mediado pela diversão, cuja repetição de fórmulas faria dela um prolongamento do trabalho no capitalismo tardio.

Muito já se polemizou acerca **dessa análise**, que tenderia a estreitar demais o campo de possibilidades de mudança em sociedades compostas por consumidores supostamente resignados. O próprio Adorno chegou a **matizá-la** depois. Mas o conceito passou a ser muito utilizado, até mesmo por quem diverge de sua formulação original. Poucos hoje discordariam de que o mundo todo passa pelo "filtro da indústria cultural", no sentido de que se pode constatar a existência de uma vasta produção de mercadorias culturais por setores especializados da indústria.

Feita a constatação da amplitude alcançada pela **indústria cultural** contemporânea, são várias as possibilidades de **interpretá-la**. Há estudos que enfatizam o caráter alienante das consciências imposto pela lógica capitalista no âmbito da cultura, a difundir padrões culturais hegemônicos. Outros frisam o aspecto da recepção do **espectador**, que poderia interpretar

criativamente - e não de modo resignado - as mensagens que **lhe seriam passadas**, ademais, de modo não unívoco, mas com multiplicidades possíveis de sentido.

Indústria cultural: da era do rádio à era da informática no Brasil.

- O próprio Adorno chegou a matizá-la depois. (3o parágrafo)
- ... são várias as possibilidades de interpretá-la. (4o paragrafo)
- ... as mensagens que lhe seriam passadas... (4o parágrafo)

Os pronomes destacados acima referem-se, no contexto, respectivamente, a:

a) análise - indústria cultural contemporânea - espectador

b) mudança - constatação - recepção

c) análise - constatação - aspecto

d) mudança - formulação original - espectador

e) diversão - indústria cultural contemporânea - recepção

Questão 43 (FUMARC/PC-MG/INVESTIGADOR/2014) O uso do Pronome Demonstrativo "esse" na frase: "Bagagem cultural nunca é demais. E, **nesse** caso, você nem paga o excesso." **se justifica** por:

a) referir-se a algo já citado no texto.

b) indicar algo a ser explicitado a seguir.

c) demonstrar noção espacial.

d) mencionar tempo futuro.

Questão 44 (IBFC/MGS/FUNDAMENTAL/2017)

Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

"O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-**lo**."

O pronome pessoal destacado no trecho faz referência à seguinte palavra:

a) homem.

b) banquinho.

c) balcão.

d) botequim.

Questão 45 (CETREDE/ PROFESSOR/PREFEITURA SÃO BENEDITO-CE/2015) Marque a opção que contém apenas pronomes indefinidos.

a) que / qual / muito / um.

b) este / aquele / o / isso.

c) algum / outrem / alguém / cada.

d) que / qual / quanto / quem.

e) minha / nossas / seu / vosso.

Questão 46 (FADESP/AUXILIAR/COSANPA/2017)

O substituto da vida

Quando meu instrumento de trabalho era a máquina de escrever, eu me sentava a ela, punha uma folha de papel no rolo, escrevia o que tinha de escrever, tirava o papel, lia o que escrevera, aplicava a caneta sobre os xxxxxxxx ou fazia eventuais emendas e, se fosse o caso, batia o texto a limpo. Relia-o para ver se era aquilo mesmo, fechava a máquina, entregava a matéria e ia à vida.

Se trabalhasse num jornal, **isso** incluiria discutir futebol com o pessoal da editoria de esporte, paquerar a diagramadora do caderno de turismo, ir à esquina comer um pastel ou dar uma fugida ao cinema à tarde – em 1968, escapei do "Correio da Manhã", na Lapa, para assistir à primeira sessão de "2001" no dia da estreia, em Copacabana, e voltei maravilhado à Redação para contar a José Lino Grünewald.

Se já trabalhasse em casa, ao terminar de escrever eu fechava a máquina e abria um livro, escutava um disco, dava um pulo rapidinho à praia, ia ao Centro da cidade varejar sebos ou fazia uma matinê com uma namorada. Só reabria a máquina no dia seguinte.

Hoje, diante do computador, termino de produzir um texto, vou à lista de mensagens para saber quem me escreveu, deleto mensagens inúteis, respondo às que precisam de resposta, eu próprio mando mensagens inúteis, entro em jornais e revistas online, interesso-me por várias matérias e vou abrindo-as uma a uma. Quando me dou conta, já é noite lá fora e não saí da frente da tela.

Com o smartphone seria pior ainda. Ele substituiu a caneta, o bloco, a agenda, o telefone, a banca de jornais, a máquina fotográfica, o álbum de fotos, a câmera de cinema, o DVD, o correio, a secretária eletrônica, o relógio de pulso, o despertador, o gravador, o rádio, a TV, o CD, a bússola, os mapas, a vida. É por isto que nem lhe chego perto – temo que ele me substitua também.

http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/01/1725103-o-substituto-davida.shtml?cmpid=compfb. Acesso em: 07 jan. 2016

No trecho "**isso** incluiria discutir futebol", o pronome destacado refere-se a:

a) "ia à vida".

b) "entregava a matéria".

c) "se trabalhasse num jornal".

d) "Relia-o para ver se era aquilo mesmo".

Questão 47 (QUADRIX/CRO-PR/AUXILIAR/2016)

Os termos "um" e "outro", presentes no segundo, no terceiro e no quarto quadrinho, referem-se semanticamente a outro termo, que é retomado pelo contexto. Que termo é esse?

a) "mamãe".
b) "dentes de leite".
c) "vários dias".
d) "esse lento strip tease".
e) "esse negócio".

Questão 48 (FADESP/PEDAGOGO/IFPA/2018)

Navegue nas redes sociais sem botar a saúde em risco

Cada vez mais conectados, encurtamos distâncias, ganhamos tempo e fazemos amigos. Mas, sem bom senso, já tem gente pagando um preço: o bem-estar

André Bernardo

O uso obsessivo de mídias sociais começa a ser associado a males físicos, como ganho de peso e problemas de coluna, e transtornos mentais, caso de ansiedade e depressão. Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária. Dos 353 estudantes que responderam a um questionário on-line sobre o tempo gasto nas redes e em exercícios físicos, 65% admitiram que não praticam tanto esporte quanto gostariam. "Se você está boa parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas. No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabete e doenças cardiovasculares", avisa a psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins.

Os prejuízos de levar uma rotina exageradamente on-line são até mais imediatos na saúde mental. Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos. Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.

Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes por semana. Entre o grupo que apresentou maior quantidade de acessos semanais, a probabilidade de sentir-se deprimido era três vezes maior. "As pessoas que passam muito tempo

nas mídias sociais tendem a ser mais ansiosas e depressivas. Por ora não dá para estabelecer uma relação de causa e efeito, mas é preciso refletir: é o internauta quem usa as redes sociais ou são as redes sociais que usam os internautas?", provoca Primack.

Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato. Jovens de 12 a 15 anos estão penando com o cansaço em sala de aula, de acordo com um estudo britânico com 900 estudantes. A investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder mensagens. No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros. "Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa delas. Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de seus quartos", diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no País de Gales.

A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem seu acesso a algumas redes. Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo que têm em casa. "Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais", propõe.

[...]

Disponível em https://saude.abril.com.br/bem-estar/navegue-nas-redes-sociais-sem-botar-a-saude-em--risco/ Texto adaptado

O referente do elemento coesivo destacado NÃO está corretamente indicado em:

a) Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, **entre outras**, patrocina uma vida sedentária. → mídias sociais

b) "Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa **delas**. → redes sociais

c) Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de **seus** quartos" → adolescentes

d) A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem **seu** acesso a algumas redes. → pais

e) “Cabe aos pais orientá-**las** sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais”, propõe. → crianças

Questão 49 (FCC/TJ-AP/TÉCNICO/2014)

Uma história em comum

Os povos indígenas que hoje habitam a faixa de terras que vai do Amapá ao norte do Pará possuem uma história comum de relações comerciais, políticas, matrimoniais e rituais que remonta a pelo menos três séculos. Essas relações até hoje não deixaram de existir nem se deixaram restringir aos limites das fronteiras nacionais, estendendo-se à Guiana-Francesa e ao Suriname.

Essa amplitude das redes de relações regionais faz da história desses povos uma história rica em ganhos e não em perdas culturais, como muitas vezes divulgam os livros didáticos que retratam a história dos índios no Brasil. No caso específico desta região do Amapá e norte do Pará, são séculos de acúmulo de experiências de contato entre si que redundaram em inúmeros processos, ora de separação, ora de fusão grupal, ora de substituição, ora de aquisição de novos itens culturais. Processos estes que se somam às diferentes experiências de contato vividas pelos distintos grupos indígenas com cada um dos agentes e agências que entre eles chegaram, dos quais existem registros a partir do século XVII.

É assim que, enquanto pressupomos que **nós** descobrimos os índios e achamos que, por esse motivo, eles dependem de **nosso** apoio para sobreviver, com um pouco mais de conhecimento sobre a história da região podemos constatar que os povos indígenas dessa parte da Amazônia nunca viveram isolados entre si. E, também, que o avanço de frentes de colonização em suas terras não resulta necessariamente num processo de submissão crescente aos novos conhecimentos, tecnologias e bens a que passaram a ter acesso, como à primeira vista pode **nos** parecer. Ao contrário disso, tudo o que esses povos aprenderam e adquiriram em suas novas experiências de relacionamento com os não-índios insere-se num processo de ampliação de suas redes de intercâmbio, que não apaga - apenas redefine - a importância das relações que esses povos mantêm entre si, há muitos séculos, “apesar” de **nossa** interferência.

Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará: quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam?

Os pronomes destacados no último parágrafo - nós, nosso, nos, nossa - fazem referência:

a) aos povos indígenas da Amazônia.

b) a todos os indígenas brasileiros.

c) às redes de intercâmbio indígenas.

d) aos representantes da cultura hegemônica.

e) a todos os habitantes das zonas urbanas do Brasil.

QUESTÃO 50 (INSTITUTO PRÓ-MUNICÍPIO/TÉCNICO/CRP-11ª REGIÃO/2019) Marque a opção que representa o vocativo adequado em um documento conforme a norma da redação oficial, destinado ao Presidente da República:

a) Excelentíssimo Senhor;

b) Magnífico Senhor;

c) Ilustríssimo Senhor;

d) Digníssimo Senhor.

GABARITO

1. d
2. e
3. a
4. d
5. e
6. a
7. e
8. a
9. b
10. b
11. c
12. e
13. e
14. d
15. c
16. a
17. b
18. a
19. e
20. c
21. d
22. a
23. e
24. b
25. d
26. a
27. b
28. e
29. a
30. b
31. d
32. a
33. c
34. d
35. d
36. b
37. c
38. b
39. a
40. a
41. a
42. a
43. a
44. a
45. c
46. a
47. b
48. d
49. d
50. a

GABARITO COMENTADO

Questão 1 (FCC/TÉCNICO/TST/2017)

[...] finalizado **a** tinta nanquim e último a ser inscrito na concorrência [...]

[...] serão limitadas **a** percursos de, no máximo, 15 minutos de marcha.

Isso evitará **a** perda de tempo em transportes [...]

Os termos em negrito pertencem, respectivamente, às seguintes classes de palavras:

a) artigo – preposição – preposição
b) artigo – preposição – artigo
c) preposição – artigo – artigo
d) preposição – preposição – artigo
e) artigo – artigo – preposição

Letra d.

Como vimos em nossa aula, uma característica dos artigos é a concordância em gênero e número. Assim, "percursos" não é precedido de artigo (o "a" que precede essa palavra é uma preposição). Eliminamos, assim, as opões (c) e (e). O primeiro "a" é uma preposição, dado que estamos diante de uma expressão adverbial. Eliminamos, então, as opções (a) e (b). O último "a" é um artigo, pois o verbo "evitará" não exige complemento preposicionado. Opção correta: alternativa (d).

Questão 2 (FCC/ANALISTA JUDICIÁRIO/TRT-9ª/2013) Costuma-se atribuir ___ originalidade da obra de Glauber Rocha o êxito do movimento denominado Cinema Novo, cujos filmes ajudaram ___ alavancar temporariamente ___ indústria cinematográfica nacional.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

a) à - à - a
b) a - à - a
c) a - a - à
d) a - à - à
e) à - a - a

Letra e.

Para resolver essa questão, é preciso identificar quais são os complementos do verbo "atribuir", na primeira linha. Primeiramente, quem atribui, atribui **algo** a **alguém** (e esse "a" é uma preposição). O **algo** é o objeto direto e o **a alguém** é o objeto indireto. Na frase analisada: atribuir [o êxito do movimento denominado Cinema Novo]$_{\text{Objeto Direto}}$ a [originalidade da obra de Glauber Rocha]$_{\text{Objeto Indireto}}$. Como o objeto indireto é formado por um sintagma nominal especificado, a presença do artigo definido é exigida. Logo, a primeira lacuna ____ deve ser preenchida por à. Eliminamos, portanto, as opções (b), (c) e (d). Como a crase indica fusão de dois **aa**, sendo que o primeiro "a" é uma preposição e o segundo "a" é, tipicamente, um artigo, eliminamos a opção (a), pois a segunda lacuna antecede uma forma verbal (e verbos não são antecedidos por artigos). A opção que resta é a alternativa (e).

QUESTÃO 3 (FCC/ESCRITURÁRIO/BB/2011) "Quando comparado ___ outras aves, os tucanos parecem ser bem maiores ___ quem os observa, ___ voar na natureza."

Os espaços pontilhados da frase acima estarão corretamente preenchidos, na ordem, por:

a) às - a - a
b) às - à - a
c) as - a - a
d) às - a - à
e) as - à - à

Letra a.

Novamente, é preciso identificar a regência do verbo (nesse caso, "comparar"): comparar [os tucanos] **a** [**as** outras aves]. Os dois **aa** se fundem e ocorre crase: "às". Eliminamos a opção (c). O pronome "quem", após a segunda lacuna, não admite artigo. Não é possível, então, haver crase. Eliminamos, agora, as opções (b) e (e). A última lacuna precede um **verbo**, que não admite crase (já que não há artigo). A opção restante é a alternativa (a).

QUESTÃO 4 (FCC/ANALISTA/SEGEP/2016) "O senhor deve conhecer **muito** a Geografia..."

A frase em que o vocábulo "muito" está empregado com o mesmo sentido e a mesma função que os verificados na construção acima é:

a) Houve, durante a divulgação dos vencedores da prova de atletismo, **muito** alvoroço.
b) Com **muito** cansaço, o maratonista reduziu o ritmo nos momentos finais da corrida.
c) Segundo os repórteres, deram os gritos da torcida **muito** incentivo aos atletas nacionais.
d) As nadadoras encantaram **muito** o público com a precisão de seus movimentos.
e) A ginasta deixou de fazer na prova final **muito** daquilo que havia praticado nos treinos.

Letra d.

No texto, o advérbio "muito" está relacionado à locução "deve conhecer". Em (a), (b) e (c), a palavra "muito" está relacionada a substantivos: "alvoroço"; "cansaço"; "incentivo". Nesse caso, "muito" é um pronome indefinido. Em (e), "muito" é um substantivo. Em (d), resposta correta, "muito" é um advérbio, estando relacionado ao verbo "encantaram".

Questão 5 (FGV/ADMINISTRADOR/TJ-RO/2015) O segmento de texto que NÃO expressa qualquer variação de grau de um adjetivo é:

a) transformaram esse pequeno projeto/brincadeira em uma empresa extremamente lucrativa;
b) Mark teria colocado as fotos das garotas da Universidade na internet, à revelia, para que os colegas escolhessem qual a mais bonita;
c) Outro detalhe não menos importante seria que o desenvolvimento do Facebook contou...;
d) a história inicial não foi tão sublime, mas que tudo começou como uma brincadeira;
e) uma simples ideia pode valer mais do que muita tecnologia.

Letra e.

Na variação de grau de um adjetivo, é preciso haver ADJETIVOS! Em (e), a comparação ocorre entre substantivos: "ideia" – "tecnologia".

Questão 6 (FGV/ESPECIALISTA/ALERJ/2017) Muitos vocábulos com o sufixo **-**ão apresentam mais de uma forma de plural; entre os pares abaixo, aquele que apresenta uma forma **ERRADA** é:

a) escrivãos/escrivães;

b) aldeões/aldeães;

c) anciões/anciãos;

d) anões/anãos;

e) corrimãos/corrimões.

Letra a.

O plural da forma “escrivão” é “escrivães”, apenas.

Questão 7 (FGV/ANALISTA/AL-RO/2018) Em todas as frases a seguir foram destacados o adjetivo e o termo substantivo a que ele se refere e com que concorda; assinale a frase em que essa referência está indicada corretamente.

a) “Ser marido é um **trabalho** de tempo **integral**.”

b) “A **cachaça** de Minas é das mais **saborosas** do país.”

c) “Os maridos das **mulheres** de que gostamos são sempre uns **imbecis**.”

d) “É preciso realmente que um **homem** morra para que outros possam apurar o seu **justo** valor.”

e) “Há **quem** esteja **disposto** a morrer para fazer com que morram os seus inimigos.”

Letra e.

Vamos aos erros de análise das alternativas (a), (b), (c) e (d):

a) o adjetivo “integral” modifica o nome “tempo”.

b) o adjetivo “saborosas” concorda com o termo elíptico “das [cachaças] mais”.

c) o adjetivo “imbecis” concorda com o substantivo “maridos”.

d) o adjetivo “justo” modifica o substantivo “valor”.

Questão 8 (IBFC/PROCURADOR/CÂMARA DE FEIRA DE SANTANA-BA/2018) Assinale a alternativa em que se faz um comentário INCORRETO a respeito do vocábulo destacado em “- O vínculo comercial dá, sim, margem **a** práticas de má-fé.”:

a) trata-se de um artigo definido feminino e no singular.

b) sua presença deve-se a uma questão de regência.

c) não ocorre crase em função do vocábulo “práticas”.

d) classifica-se, morfologicamente, como preposição.

Letra a.

A questão pede – ATENÇÃO – o item **incorreto**. Por isso, a forma “a”, uma preposição, nunca poderá ser classificada como artigo definido e singular. Isso porque, se houvesse artigo, essa forma deveria ser “as” (plural), pois concordaria com “práticas”.

Questão 9 (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) O plural do substantivo “balcão” é balcões. Assinale a alternativa em que se indica, corretamente, o plural do substantivo.

a) irmão – irmões.

b) pão – pães.

c) mão – mões.

d) limão – limãos.

Letra b.

Os plurais corretos das palavras indicadas nos itens (a), (c) e (d) são os seguintes:

a) irmãos

c) mãos

d) limões

Nas palavras “irmão” e “mão”, a formação do plural ocorre pelo simples acréscimo da desinência de plural “-s”. Em “limão”, a forma plural é “limões”.

Questão 10 (IBFC/TÉCNICO/MGS/2017) “Desesperadas, muitas jovens acabam optando pelo aborto.”

A palavra “Desesperadas” refere-se ao substantivo “jovens” e deve ser classificada morfologicamente como:

a) advérbio.
b) adjetivo.
c) pronome.
d) verbo.

Letra b.

A palavra “Desesperadas” concorda com o termo “jovens”. Além desse fato morfossintático, há uma relação de modificação entre esses termos (“Desesperadas” modifica o termo “jovens”). Por isso, o termo em destaque será classificado como um adjetivo.

Questão 11 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENEDITO-CE/2015) Marque a alternativa CORRETA quanto à concordância.

a) Há menas gente na cidade hoje.
b) Conheci bastante pessoas na festa.
c) Ela anda meio desanimada.
d) Comprei duzentas gramas de queijo.
e) Ela disse muito obrigado ao rapaz que a ajudou.

Letra c.

A forma “menos”, em (a), não é adequada, porque o advérbio “menos” não sofre variação de gênero.

Em (b), a forma “bastante” deve concordar com “pessoas”, e por isso o correto é “bastantes pessoas”.

Em (d), o substantivo “gramas” é masculino, e por isso a forma numeral (modificadora do substantivo) deve estar na forma masculina também: “duzentos gramas”.

Em (e), a forma “obrigado” deve concordar com o pronome “ela”, e por isso precisa estar registrado como “obrigada”.

A alternativa em (c) está correta, porque a forma “desanimada” concorda com “ela” e a forma “meio” é invariável.

Questão 12 (FADESP/TÉCNICO/BANPARÁ/2018) A classe a que pertence a palavra grifada está corretamente indicada em:

a) advérbio - **Até** os anos 60, o papel-moeda e o dinheiro depositado nos bancos deviam estar ligados a uma quantidade de ouro num sistema chamado lastro-ouro.

b) adjetivo - Essa explicação permaneceu controversa e escondida por muito tempo, mas **hoje** está clara em um relatório do Bank of England de 2014.

c) substantivo - Praticamente todo o dinheiro que existe no mundo é **criado** assim, inventado em canetaços a partir da concessão de empréstimos.

d) verbo - Para pagar a dívida, preciso ir até o **dito** "livre-mercado" e trabalhar, lutar, talvez trapacear, para conseguir o dinheiro que o banco inventou na conta de outras pessoas.

e) pronome - No fim, os bancos acabam com todo o dinheiro que foi inventado e ainda confiscam os bens da pessoa endividada **cujo** dinheiro tomei.

Letra e.

A forma "cujo" pode ser um pronome relativo (função padrão) ou um substantivo (por exemplo: o "cujo" chegou). No caso da alternativa (d), temos um uso padrão e a forma "cujo" é um pronome (relativo).

A classificação correta das palavras destacadas em (a), (b), (c) e (d) é a seguinte:

a) Preposição.

b) Advérbio.

c) Particípio (propriedades verbais e adjetivas).

d) Substantivo (veja a presença do artigo **o**).

Questão 13 (FGV/AUXILIAR/PREFEITURA DE SALVADOR-BA/2017) Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma

enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.
A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.
Se colocarmos a frase "havia um menino" no plural, a forma correta será:
a) "haviam uns meninos".
b) "haviam meninos".
c) "haviam os meninos".
d) "havia os meninos".
e) "havia uns meninos".

Letra e.
O verbo "haver", no trecho em análise, é existencial. Por isso, sempre estará flexionado na terceira pessoa do singular.
Com isso, a forma adequada está em (e), pois a forma original está registrada com artigo masculino indefinido singular.

Questão 14 (FUMARC/ASSISTENTE/CÂMARA DE JUIZ DE FORA-MG/2012) Em "Quando vendedores como vocês **o** assediavam, ele respondia: Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz.", "o" é:
a) artigo definido.
b) artigo indefinido.
c) pronome demonstrativo.
d) pronome pessoal do caso oblíquo.

Letra d.
A forma pronominal "o" é complemento do verbo "assediar". Por isso, se trata de um pronome pessoal. Como o complemento é direto (o verbo "assediar" é transitivo direto), o pronome pessoal terá caso oblíquo.

Questão 15 (IBFC/ESPECIALISTA/SEPLAG-SE/2018) Os conhecimentos produzidos na área de políticas públicas vêm sendo largamente utilizado por pesquisadores, políticos e

administradores que lidam com problemas públicos **em** diversos setores de intervenção e nas mais **diferentes** áreas: ciência política, sociologia, economia, administração pública, direito etc. Vêm sendo utilizado tanto no que diz respeito à **implementação** e a avaliação das políticas públicas, quanto no que **diz** respeito a abordagens que destacam o papel das ideias e do conhecimento neste processo.

As palavras destacadas estão morfologicamente classificadas, respectivamente e conforme os preceitos da norma culta. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

a) conjunção; advérbio; verbo; verbo.
b) conjunção; adjetivo; advérbio; verbo.
c) preposição; adjetivo; substantivo feminino; verbo.
d) preposição; advérbio; advérbio; verbo.

Letra c.

A palavra "em", no trecho em destaque, é uma preposição.

A palavra "diferentes" é modificadora do substantivo "áreas". Por haver concordância, percebemos que se trata de forma adjetival.

A palavra "implementação" está precedida de artigo, e por isso se classifica como substantivo.

A forma "diz", por fim, é um verbo (flexionada em modo-tempo e número-pessoa).

QUESTÃO 16 (QUADRIX/ASSISTENTE/CRMV-TO/2016)

Porquinho-da-Índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.

Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

- O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

Manuel Bandeira

Com relação à palavra "do", que aparece no trecho do poema "debaixo do fogão", assinale a alternativa que caracterize sua morfologia corretamente.

a) Trata-se da contração da preposição "de" com o artigo "o".
b) Trata-se de uma preposição pura.
c) Trata-se de um artigo modificado para caber no verso.
d) Trata-se de uma conjunção pura.
e) Trata-se da contração da conjunção "de" com o artigo "o".

Letra a.

A palavra "do" é resultado da contração da preposição "de" e do artigo "o".

Questão 17 (QUADRIX/ASSISTENTE/CRM-PI/2016)

O Conselho Regional de Medicina do Piauí – CRM/PI é uma autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, criada pela Lei nº 3.268, de **30** de setembro de 1957, e com jurisdição no âmbito do território do estado.

Compete ao CRM/PI habilitar o médico a exercer o seu trabalho e fiscalizar o cumprimento da legislação pertinente à sua profissão. É o único órgão supervisor da ética, disciplinador e julgador das atividades médicas zelando por todos os meios ao seu alcance pelo perfeito desempenho da Medicina e pelo prestígio dos que a exercem legalmente.

Nestes 53 anos de história, tem se notabilizado pelo cumprimento de seu desiderato, além de apoiar iniciativas em prol da categoria médica, participando inclusive de forma regular na formação ética dos estudantes de medicina e dos médicos residentes.

Para tanto, o CRM/PI é formado por uma diretoria executiva, um corpo de 42 conselheiros (efetivos e suplentes), 26 câmaras técnicas e 5 comissões permanentes.

No que diz respeito à classificação morfológica, os elementos destacados no texto pertencem ao grupo dos numerais:

a) ordinais.
b) cardinais
c) multiplicativos.
d) fracionários.
e) racionais.

Letra b.
As formas em destaque (30, 53, 42, 26 e 5) são, na verdade, algarismos (arábicos). Esses algarismos representam numerais “**cardinais”** (trinta, cinco etc.).

Questão 18 (NC-UFPR/TÉCNICO/CÂMARA DE QUITANDINHA-PR/2018)
Considere a seguinte frase:
As declarações do candidato no último comício corroboraram _____ declarações feitas anteriormente, deixando claro o objetivo da campanha de privilegiar os aspectos econômicos em detrimento _____ sociais, com o intuito de impactar fortemente _____ preferência dos eleitores.
Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que parecem na frase.
a) as – dos – a.
b) com as – dos – a.
c) com as – aos – na.
d) as – aos – na.
e) com as – dos – na.

Letra a.
A primeira lacuna deve ser preenchida com um artigo definido feminino plural, o qual determina o substantivo “declarações”. Não há preposição entre o verbo “corroborar” e o sintagma nominal porque o verbo é transitivo direto. Com isso, eliminamos as alternativas (b), (c) e (e).
A expressão seguinte é “em detrimento de”, por isso a forma correta é “dos”.
Por fim, a última lacuna deve ser preenchida por um artigo definido feminino singular (**a**), pois o verbo não rege preposição e o substantivo possui esses traços (**a** preferência – feminino e singular).

QUESTÃO 19 (PUC-PR/PSICÓLOGO/FEAES-PR/2012) Leia o seguinte trecho, destacado do texto de Frei Betto, e assinale a alternativa **CORRETA**:

Zilda Arns nos deixa, de herança, o exemplo de que é possível mudar o perfil de uma nação com ações comunitárias, voluntárias, enfim, através da mobilização da sociedade civil. Não a mobilização que isenta o poder público de suas responsabilidades ou procura substituí-lo em suas obrigações. As instituições governamentais mantêm parcerias com a Pastoral da Criança e, esta, exige-lhes recursos, participa de comissões e event os convocados pelo governo, critica-o quando necessário, sem se deixar instrumentalizar por interesses partidários e eleitorais.

O pronome "lhes", utilizado em "exige-lhes", faz referência à "Pastoral da Criança".

a) O pronome "o", em "critica-o", faz referência a "recursos".

b) A palavra "nos", em "Zilda Arns nos deixa", é uma preposição.

c) A palavra "pelo", em "eventos convocados pelo governo", é um pronome demonstrativo.

d) A palavra "esta" faz referência à "Pastoral da Criança" e é um pronome demonstrativo.

Letra e.

Precisamos identificar o erro de cada alternativa incorreta:

a) no trecho em análise, o pronome "lhes" faz referência às instituições governamentais.

b) no trecho em análise, o pronome "o" faz referência a termo "o governo".

c) no trecho em análise, a palavra "nos" é um pronome.

d) no trecho em análise, a palavra "pelo" é a contração da preposição "por" e do artigo "o".

A alternativa (e) faz a análise correta da função coesiva do pronome demonstrativo "esta".

QUESTÃO 20 (FUMARC/AUXILIAR/CÂMARA DE PARÁ DE MINAS-MG/2018) As palavras destacadas são adjetivos, EXCETO em:

a) "Nos questionários **iniciais**, os desejos mais relatados pelos participantes foram sono e sexo."

b) "[...] os voluntários haviam adquirido um **novo** vício: o de navegar na web."

c) "[...] os pesquisadores puderam verificar que se envolver com redes sociais tornou-se uma atividade tão **inerentemente** atraente [...]."

d) “[...] o vício é uma questão de desequilíbrio entre o desejo pessoal de se engajar no comportamento **viciante [...].”**

Letra c.

As formas adjetivais são caracterizadas por, sintaticamente, modificarem nomes (diretamente ou via predicação nominal com verbo de ligação). Outra característica dos adjetivos é a possibilidade de se flexionarem em gênero e número. Na alternativa (c), a palavra “inerentemente” não possui essas características e, ademais, possui marca morfológica de advérbios terminados em “-mente”.

Questão 21 (IBFC/FUNDAMENTAL/MGS/2017) Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

“O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo.”

Dentre as palavras abaixo, presentes no trecho em análise, assinale a única que NÃO pode ser classificada como adjetivo.

a) grisalha.
b) xadrez.
c) azuis.
d) jeans.

Letra d.

Vejamos as formas destacas no original:

“O homem, de barba **grisalha** mal-aparada, vestindo **jeans azuis**, camisa **xadrez** e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo.”

Para saber se se trata de um adjetivo, basta perguntar: esse termo modifica um substantivo/termo nominal? É exatamente esse o caso de “azuis” (que modifica o substantivo “jeans”), de “grisalha” (que modifica o substantivo “barba”) e de “xadrez” (que modifica o substantivo camisa).

O único termo modificado por um substantivo (e, nesse caso, um substantivo) é “jeans”.

Questão 22 (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE NOVO GAMA-GO/2016) Na passagem "Numa empresa, a água usada em processos industriais", ocorrem:

a) Três substantivos e dois adjetivos.

b) Dois substantivos e três adjetivos.

c) Três substantivos e três adjetivos.

d) Dois substantivos e dois adjetivos.

Letra a.

Vamos contar os substantivos:

"Numa **empresa**$_1$, a **água**$_2$ usada em **processos**$_3$ industriais"

Agora os adjetivos:

"Numa empresa, a água **usada**$_1$ em processos **industriais**$_2$"

A classificação em (a) está, portanto, correta: três substantivos e dois adjetivos.

Questão 23 (CETREDE/PROFESSOR/PREFEITURA DE SÃO BENEDITO-CE/2015) Em "**Dificilmente** se acomodavam,..." o termo destacado é

a) advérbio de tempo.

b) adjetivo.

c) adjunto adnominal.

d) adjunto adverbial de tempo.

e) advérbio de modo.

Letra e.

No trecho destacado, a forma "dificilmente" é um advérbio. Como essa forma adverbial expressa a maneira como algo se acomodava, logo podemos dizer que se trata de um advérbio de **modo**. A questão é ampla e avalia tópicos de morfologia (classe dos adjetivos) e de sintaxe (função sintática de adjunto adnominal). É por isso que você precisa estar atento(a) a essa diferença entre função sintática e classe morfológica, ok?

Questão 24 (CETREDE/GUARDA/PREFEITURA DE ARQUIRAZ-CE/2017) Marque a opção que contém apenas adjetivos uniformes.

a) feliz, satisfeito e triste.

b) inteligente, elegante e simples.

c) mau, grande e alegre.

d) sério, brilhante e sutil.

e) gostoso, trabalhador e faminto.

Letra b.

Por adjetivos uniformes, a banca está classificando aquelas formas que NÃO sofrem variação de **gênero**: valem tanto para substantivos femininos quanto para substantivos masculinos. É este o caso das formas apresentadas pela alternativa (b):

Ele/Ela é **inteligente**.

Ele/Ela é **elegante**.

Ele/Ela é **simples**.

Questão 25 (FGR/AUXILIAR/PREFIETURA DE CABECEIRA GRANDE-MG/2018) Preencha corretamente as lacunas quanto à classe gramatical da palavra destacada e a explicação dada para a sua concordância.

“Conhecida como a ‘Grande Dama do Samba’ e considerada um dos maiores nomes da música popular brasileira em todos os tempos, Dona Ivone Lara, falecida em 16 de abril, nasceu em família de amantes da música popular. Enfrentou o preconceito e passou por momentos **muito** difíceis por ser mulher e sambista. Seu maior sucesso foi “Sonho meu”, de autoria do compositor carioca Délcio Carvalho.

Na frase, a palavra “muito” modifica o ______________ “difíceis”. Não há concordância entre essas classes gramaticais porque, nesse caso, “muito” é um ______________, palavra invariável.

a) adjetivo / adjetivo

b) advérbio / adjetivo

c) advérbio / advérbio

d) adjetivo / advérbio

Letra d.

Por ser invariável, a palavra “muito” é um advérbio. Por essa lógica, o preenchimento adequado das lacunas é este:

Na frase, a palavra “muito” modifica o **adjetivo** “difíceis”. Não há concordância entre essas classes gramaticais porque, nesse caso, “muito” é um **advérbio**, palavra invariável: muito difíc**il**; muito difíce**is**.

A alternativa que preenche adequadamente as lacunas é a (d): adjetivo/advérbio.

Questão 26 (FUMARC/AUXILIAR/CÂMARA DE PARÁ DE MINAS-MG/2018) As palavras destacadas são substantivos, **EXCETO** em:

a) “Se você é daqueles que não desgruda das redes **sociais** [...].”

b) “Quando os **voluntários** foram recrutados responderam questionários [...].”

c) “Muitos **participantes** aproveitavam para usar seus smartphones [...].”

d) “Como no uso de redes sociais, os **aspectos** negativos não estão aparentes [...] ”

Letra a.

A identificação de substantivos é simples: havendo possibilidade de existir um artigo que precede a palavra, estamos diante de uma forma substantiva. Esse é o caso de “**os** voluntários”, “muitos d**os** participantes” e “**os** aspectos”. Em (a), não se pode inserir artigo antes de “sociais” (*redes **as** sociais).

Questão 27 (FUMARC/ASSISTENTE/PREFEITURA DE MATOZINHOS-MG/2016) Todos os termos destacados têm natureza adjetiva, **EXCETO** em:

a) “[...] mas de que adianta baixar o preço do produto se nós não dermos valor a ele, se ele não for **importante** em nossas vidas?”

b) “A frase do Pedro Bandeira completa **perfeitamente** o caso, e vice-versa.”

c) "Era aí que o negócio complicava, pois controlar tanta gente se mostrava uma tarefa **árdua** [...]."
d) "Ficamos muito consternados com a pobrezinha, ela agradeceu o apoio **moral** [...]."

Letra b.

As formas **adjetivais** são caracterizadas por, sintaticamente, modificarem nomes (diretamente ou via predicação nominal com verbo de ligação). Outra característica dos adjetivos é a possibilidade de se flexionarem em gênero e número. Na alternativa (b), a palavra "perfeitamente" não possui essas características e, além disso, possui marca morfológica de advérbios terminados em "-mente".

Questão 28 (VUNESP/GUARDA/PREFEITURA DE SUZANO-SP/2018) Na redação do jornal, __________ os colegas e eu observávamos Myltainho assobiar músicas, como a sinfonia de Schubert, _________ . Enquanto isso havia colegas que, mais ________, aproveitam o clima e ensaiavam alguns passos de dança.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas desse texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

a) admirado; dificílima; desinibido.
b) admirado; dificílimas; desinibidos.
c) admirados; dificílimas; desinibido.
d) admirados; dificílima; desinibido.
e) admirados; dificílimas; desinibidos.

Letra e.

Aqui, vemos uma questão de concordância nominal. No primeiro caso (lacuna), "admirado" concorda com "colegas" (admirados). No segundo caso, as "músicas" eram "dificílimas". Por fim, os "colegas" eram "desinibidos". A sequência correta é: "admirados"; "dificílimas"; "desinibidos".

Questão 29 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Considerando as orações abaixo.

I – “O homem sábio é aquele que não se entristece com as coisas que não tem, mas rejubila com as que tem.” - Epicteto

II – “Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.” - Sócrates

A palavra “sábio” nas orações **I** e **II** classificam-se, respectivamente, como:

a) adjetivo e substantivo.

b) substantivo e adjetivo.

c) adjetivo e verbo.

d) pronome e adjetivo.

Letra a.

Na primeira ocorrência, a palavra “sábio” ocorre como modificadora do substantivo “homem” (veja a posição pós-nominal, típica de adjetivos), e por isso é classificada como **adjetivo**. Na segunda ocorrência, a palavra “sábio” é núcleo do sujeito sintático (por isso, é **substantivo**).

Atenção: em ambos os casos, para definir a classe gramatical eu adotei o critério sintático, Ok? No entanto, às vezes é preciso adotar outros critérios (semântico e/ou morfológico, por exemplo).

(IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

É o pau, é a pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol
É peroba no campo, é o nó da madeira
Caingá candeia, é o matita-pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não queira
É o vento vetando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da ciumeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira

Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira

Passarinho na mão, pedra de a tiradeira

É uma ave no céu, é uma ave no chão

É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho

No rosto um desgosto, é um pouco sozinho

É um estepe, é um prego, é uma conta, é um conto

É um pingo pingando, é uma conta, é um ponto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando

É a luz da manha, é o tijolo chegando

É a lenha, é o dia, é o fim da picada

É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama

É o carro enguiçado, é a lama, é a lama

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um resto de mato na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José

É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um belo horizonte, é uma febre terça

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

Questão 30 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Observe o seguinte verso de **"Águas de Março"**: **"É o mistério profundo, é o queira ou não queira"**. O verbo **"querer"** não aparece nesse momento da letra com a função de verbo, mas sim, como uma palavra de outra classe gramatical. Qual é essa classe?

a) Adjetivo.
b) Substantivo.
c) Advérbio.
d) Pronome.

Letra b.

Como podemos saber que a forma verbal "queira" é um substantivo? Basta observar a presença do artigo masculino definido singular, que substantiva essa forma verbal (é **o** queira...)

Questão 31 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

A letra "Águas de Março" de Tom Jobim é um exemplo famoso de texto que possui o maior número de palavras de uma mesma classe morfológica, para descrever um cenário natural e construir os sentidos desse texto. A classe gramatical mais presente na música é a dos:

a) verbos.
b) adjetivos.
c) advérbios.
d) substantivos.

Letra d.

Podemos observar muitas formas substantivas na letra "Águas de março". Note a presença de diversos **artigos** (definidos e indefinidos), os quais possuem a propriedade sintática de substantivar qualquer termo que o acompanha.

Questão 32 (FCC/PROFESSOR/SEE-MG/2012)

Narciso: Filho de Cefiso e da Ninfa Liríope, da Beócia. Era o jovem de extraordinária beleza; o adivinho Tirésias havia predito que viveria enquanto não se visse. Desprezou os amores da

Ninfa Eco, que secou de mágoa. Voltando, um dia, da caça, inclinou-se para beber numa clara fonte, onde, pela primeira vez, viu seu semblante. Apaixonou-se por si mesmo. Desesperado por não poder se reunir ao objeto de sua paixão, cai, extenuado, ao lado da fonte, e ali desfalece. Choram as Ninfas, as Dríades e as Náiades. E já preparavam a pira fúnebre e as tochas para a cerimônia do sepultamento; mas o corpo havia desaparecido. No seu lugar encontraram uma flor cor de açafrão com a corola cingida de folhas brancas.

Tássilo Orpheu Spalding, Dicionário de Mitologia Greco-Latina, Belo Horizonte, Itatiaia, 1965

O tratamento dado ao mito em uma obra de referência, como o dicionário de onde foi extraído o verbete sobre Narciso, implica algumas características do texto, tais como:

a) a ordem direta na construção das frases e a redução dos episódios a um núcleo mínimo essencial.

b) o predomínio do tempo presente e a preferência pela argumentação em detrimento da narração.

c) a ausência dos marcadores discursivos típicos da narrativa e a ordem direta na construção das frases.

d) a inexistência de adjetivação e a ausência dos marcadores discursivos típicos da narrativa

Letra a.

Vamos observar as falhas de análise dos itens (b), (c) e (d).

b) não há preferência pela argumentação.

c) há **presença** de marcadores discursivos típicos da narrativa.

d) há uso de adjetivos (caracterização de personagens) e há marcadores discursivos típicos da narrativa.

QUESTÃO 33 (FCC/MÉDICO/METRÔ-SP/SP/2019) Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura, difícil de suportar. Sofria daquele tipo de tristeza mórbida que acomete algumas pessoas nos festejos de Natal e de Ano-Novo. No seu caso havia uma razão óbvia para isso: aos setenta anos, solteirão, sem parentes, sem amigos, não tinha com quem celebrar, ninguém o convidava para festa alguma. O jeito era tomar um porre, e era o que fazia, mas o resultado era melancólico: além da solidão, tinha de suportar a ressaca.

No passado, convivera muito tempo com a mãe. Filho único, sentia-se obrigado a cuidar da velhinha que cedo enviuvara. Não se tratava de tarefa fácil: como ele, a mãe era uma mulher amargurada. Contra a sua vontade, tinha casado, em 31 de dezembro de 1914 (o ano em que começou a Grande Guerra, como ela fazia questão de lembrar) com um homem de quem não gostava, mas que pais e familiares achavam um bom partido. Resultado desse matrimônio: um filho e longos anos de sofrimento e frustração. O filho tinha de ouvir suas constantes e ressentidas queixas. Coisa que suportava estoicamente; não deixou, contudo, de sentir certo alívio quando de seu falecimento, em 1984. Este alívio resultou em culpa, uma culpa que retornava a cada Natal. Porque a mãe falecera exatamente na noite de Natal. Na véspera, no hospital, ela lhe fizera uma confissão surpreendente: muito jovem, apaixonara-se por um primo, que acabou se transformando no grande amor de sua vida. Mas a família do primo mudara-se, e ela nunca mais tivera notícias dele. Nunca recebera uma carta, uma mensagem, nada. Nem ao menos um cartão de Natal.

No dia 24 pela manhã ele encontrou um envelope na carta do correio. Como em geral não recebia correspondência alguma, foi com alguma estranheza que abriu o envelope.

Era um cartão de Natal, e tinha a falecida mãe como destinatária. Um velhíssimo cartão, uma coisa muito antiga, amarelada pelo tempo. De um lado, um desenho do Papai Noel sorrindo para uma menina. Do outro lado, a data: 23 de dezembro de 1914. E uma única frase: "Eu te amo."

A assinatura era ilegível, mas ele sabia quem era o remetente: o primo, claro. O primo por quem a mãe se apaixonara, e que, por meio daquele cartão, quisera associar o Natal a uma mensagem de amor. Uma nova vida, era o que estava prometendo. Esta mensagem e esta promessa jamais tinham chegado a seu destino. Mas de algum modo o recado chegara a ele. Por quê? Que secreto desígnio haveria atrás daquilo?

Cartão na mão, aproximou-se da janela. Ali, parada sob o poste de iluminação, estava uma mulher já madura, modestamente vestida, uma mulher ainda bonita. Uma desconhecida, claro, mas o que importava? Seguramente o destino a trouxera ali, assim como trouxera o cartão de Natal. Num impulso, abriu a porta do apartamento e, sempre segurando o cartão, correu para fora. Tinha uma mensagem para entregar àquela mulher. Uma mensagem que poderia transformar a vida de ambos, e que era, por isso, um verdadeiro presente de Natal.

SCLIAR, Moacyr. Mensagem de Natal. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 26-28

O substantivo está posposto ao termo que o qualifica na expressão destacada em:

a) Sofria daquele tipo de **tristeza mórbida** (1º parágrafo)

b) Para ele, o fim do ano era sempre uma **época dura** (1º parágrafo)

c) Que **secreto desígnio** haveria atrás daquilo (5º parágrafo)

d) No seu caso havia uma **razão óbvia** para isso (1º parágrafo)

e) como ele, a mãe era uma **mulher amargurada** (2º parágrafo)

Letra c.

Por "posposto", deve-se entender "depois de". Isso já tinha ficado claro em nossa aula, não é?

Canonicamente, a ordem é a seguinte: SUBSTANTIVO>ADJETIVO

É isso o que ocorre em "tristeza mórbida", "época dura", "razão óbvia" e "mulher amargurada". Os termos "mórbida", "dura", "óbvia" e "amargurada" são adjetivos. Em (c), diferentemente, a ordem é a seguinte: ADJETIVO > SUBSTANTIVO. "secreto desígnio" é um **desígnio** que possui a qualidade de ser **secreto**. Por isso, "secreto" é adjetivo e "desígnio" é substantivo. Portanto, a alternativa (c) é a correta: o termo substantivo está posposto ao adjetivo (qualificador).

QUESTÃO 34 (FCC/MÉDICO/METRÔ-SP/2019)

Discriminar significa fazer distinção. Existem vários tipos de discriminação e o mais comum relaciona-se a aspectos sociológicos: condição social, religião, etnias, sexualidade, idade, nacionalidade, deficiência. Tudo isso leva à exclusão social.

A discriminação atinge os sentimentos das pessoas, desmoralizando-as, podendo levá-las até ao suicídio.

http://www.pobrezahumana.wordpress.com

Assinale a alternativa em que a palavra destacada adjetiva (qualifica) o vocábulo que a antecede.

a) Discriminar **significa**...

b) ... significa fazer **distinção**...

c) Existem vários **tipos**...

d) ... condição **social**...

e) ... tudo isso **leva**...

Letra d.

Em (a), a forma "significa" é um verbo. Em (b), "distinção" é um substantivo (porque exerce função de complemento). Em (e), a forma "leva" é verbal. Em (c), o termo "tipos" é substantivo e é qualificado (quantificado) pelo termo "vários". Resta, então, a alternativa (d): "condição social", em que o termo "social" qualifica o tipo de "condição" (substantivo).

Questão 35 (VUNESP/PREFEITURA DE PERUÍBE-SP/AUXILIAR/2019)

Elas ________ , por serem vendedoras de automóveis, orientaram os amigos na troca do carro, ________ eles pouco ________ importância a isso.

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do enunciado na ordem em que se apresentam, conforme a norma-padrão da língua portuguesa.

a) mesmos ... pois ... deram
b) mesmas ... porque ... deu
c) mesmo ... mas ... deram
d) mesmas ... porém ... deram
e) mesmo ... portanto ... deu

Letra d.

Na primeira lacuna, a forma "mesmas" deve concordar em gênero e número com o pronome "elas". Na segunda coluna, deve-se registrar a conjunção "porém", dado que a ideia é de adversidade. Por fim, a última coluna deve ser preenchida pela forma verbal no plural: "deram" (já que o sujeito é o pronome "eles").

Questão 36 (VUNESP/AUXILIAR/PREFEITURA DE PERUÍBE-SP/2019)

O poder da gentileza

Clóvis, numa viagem de ônibus, escutou o passageiro da frente lhe perguntar:

– Você se incomodaria se eu recuasse o encosto da minha poltrona?

O sotaque carregado do jovem japonês deixou Clóvis admirado. Não havia dúvida: o rapaz queria mesmo saber se afastar a poltrona iria incomodá-lo. Em poucos segundos, Clóvis

reconheceu que havia vivido uma experiência de grande valor. Ele é daqueles que se encantam mais por pessoas e suas atitudes do que por outras atrações do mundo. Ali, no interior daquele ônibus, alguém tinha considerado, na hora de agir, os afetos de outra pessoa.

E o jovem só reclinou a poltrona um pouquinho. Clóvis pensou nas tantas longas viagens que fez, deixando-se desmoronar como um prédio nos assentos marcados e recuando encostos com a rudeza de quem percebe o mundo como princípio e fim, apenas pensando em si mesmo, no próprio prazer e conforto.

Aquele passageiro japonês tinha ensinado algo precioso a Clóvis, o que sua mãe chamaria de "bons modos". Um jeito melhor de se comportar, de agir, de conviver.

Daquele dia em diante, Clóvis nunca mais reclinou o encosto do seu assento sem consultar o passageiro de trás.

Clóvis de Barros. Shinsetsu: o poder da gentileza.

Assinale a alternativa em que a palavra destacada dá uma qualidade à anterior.

a) Clóvis, numa **viagem** de ônibus...
b) Aquele passageiro **japonês** tinha ensinado...
c) ... sua **mãe** chamaria de "bons modos"...
d) Daquele **dia** em diante...
e) ... nunca mais **reclinou** o encosto do seu assento...

Letra b.

A questão pede que se identifique um adjetivo. Em (e), "reclinou" é claramente um verbo, por isso não pode qualificar uma expressão anterior (como faz um adjetivo). Em (a), (c) e (d), temos substantivos (são determinados por pronomes ou artigos e são núcleos de sintagmas nominais). Em (b), alternativa correta, temos que o passageiro possui a nacionalidade japonesa (trata-se, portanto, de uma qualidade). Desse modo, "japonês" é qualificador (adjetivo; adjunto adnominal) de "passageiro".

Questão 37 (CESGRANRIO/ASSISTENTE/UNIRIO/2019)

Serviu suas famosas bebidas para Vinicius, Carybé e Pelé

Os pedaços de coco in natura são colocados no liquidificador e triturados. O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado. Ao fim, adiciona-se aguardente.

A receita de Diolino Gomes Damasceno, ditada à Folha por seu filho Otaviano, parece trivial, mas a conhecida batida de coco resultante não é. Afinal, não é possível que uma bebida qualquer tenha encantado um time formado por Jorge Amado (diabético, tomava sem açúcar), Pierre Verger, Carybé, Mussum, João Ubaldo Ribeiro, Angela Rô Rô, Wando, Vinicius de Moraes e Pelé (tomava dentro do carro).

Baiano nascido em 1931 na cidade de Ipecaetá, interior do estado, Diolino abriu seu primeiro estabelecimento em 1968, no bairro do Rio Vermelho, reduto boêmio de Salvador. Localizado em uma garagem, ganhou o nome de MiniBar.

A batida de limão — feita com cachaça, suco de limão galego, mel de abelha de primeiríssima qualidade e açúcar refinado, segundo o escritor Ubaldo Marques Porto Filho — chamava a atenção dos homens, mas Diolino deu por falta das mulheres da época. É que elas não queriam ser vistas bebendo em público, e então arranjavam alguém para comprar as batidas e bebiam dentro do automóvel.

Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos, em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar. No auge, chegou a produzir 6.000 litros de batida por mês.

SETO, G. Folha de S.Paulo. Caderno "Cotidiano". 17 maio 2019, p. B2. Adaptado

Considere a seguinte passagem do Texto II:

"O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado" (l.2-4)

Analisando-se valores contextuais do pronome relativo "onde" e do substantivo "aparelho", conclui-se que ambos têm, entre si, o mesmo valor semântico, já que

a) retomam a informação do substantivo líquido.
b) confirmam o sentido do adjetivo coado.
c) retomam o significado do substantivo liquidificador.
d) preveem o emprego do substantivo açúcar.
e) reiteram o valor do particípio batido.

Letra c.

A relação estabelecida entre o pronome relativo "onde" e o substantivo "aparelho" é de qualificação/especificação: é especificada a "localização" em que se bate o líquido com açúcar e

leite condensado. Por isso, o pronome “onde” **retoma** o significado do substantivo liquidificador (“aparelho”).

Questão 38 (FGV/AGENTE/IBGE/2019)

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte: “O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos”.

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

- “...que vêm transformando as comunicações em todo o mundo”.

Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido “todo”; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:

a) **Todo o** jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;
b) As notícias aparecem em **todas as** páginas dos jornais;
c) **Todo o** repórter deve trabalhar muito diariamente;
d) **Toda a** notícia deve ser checada antes de publicação;
e) **Todo o** texto publicitário deve elogiar produtos.

Letra b.

Vimos esse assunto em nossa aula, lembra-se? O significado da expressão “todo o mundo” é de **inteireza**. Em algumas sentenças, se o artigo for retirado da expressão “todo o”, o significado passa a ser equivalente a “qualquer”. Em (a), (c), (d) e (e), a retirada do artigo é adequada, porque o sentido é de “qualquer”:

a) **Todo** jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;
c) **Todo** repórter deve trabalhar muito diariamente;
d) **Toda** notícia deve ser checada antes de publicação;
e) **Todo** texto publicitário deve elogiar produtos.

Em (b), no entanto, o sentido não é de “qualquer”, mas de “inteireza”.

Questão 39 (FCC/COPERGÁS/ANALISTA/2016) Transpondo-se para a voz passiva a frase “Um dos guardas seguia a velhinha para que a flagrasse como contrabandista”, as formas verbais resultantes deverão ser:

a) era seguida – fosse flagrada
b) tinha seguido – vir a flagrá-la
c) tinha sido seguida – se flagrasse
d) estava seguindo – se tivesse flagrado
e) teria seguido – tivesse sido flagrada

Letra a.

As formas verbais a serem destacadas são: “seguir” e “flagrasse”. Na ativa, os objetos diretos dessas formas são “a velinha” e “a” (pronome oblíquo que tem como referente “a velinha”). Assim, as formas verbais e participiais devem concordar com os traços de “a velinha” (feminino singular, terceira pessoa). Os tempos e modos verbais também devem ser preservados, a saber: pretérito imperfeito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo. A alternativa que respeita essas demandas é “era seguida” e “fosse flagrada”.

Questão 40 (IBAM/AGENTE/PREFEITURA DE PRAIA GRANDE-SP/2012)

I – Por que gostamos **tanto** de tomar sorvete?
II – Ele não tinha feito **nada** errado nem sofrido um crime.
III – Uma frase que li em **uma** loja na China.
IV – Tomar decisões assim é **fácil**.

Ainda com base nas orações apresentadas na questão anterior, as palavras destacadas em I, II, III e IV classificam-se, respectivamente, como:

a) I. advérbio; II. advérbio; III. artigo indefinido; IV. adjetivo.
b) I. advérbio; II. adjetivo; III. artigo indefinido; IV. adjetivo.
c) I. adjetivo; II. pronome; III. numeral; IV. pronome.
d) I. preposição; II. advérbio; III. numeral; IV. advérbio.

Letra a.

Estamos diante de uma questão de classificação. Você deve observar a palavra e definir a classe gramatical a partir do contexto de ocorrência. A palavra "tanto" é um advérbio, pois modifica a forma verbal "gostamos" e é invariável (não flexiona). A palavra "nada" é núcleo de sintagma nominal com função de objeto direto (é um pronome, equivalendo a "coisa nenhuma"). O termo "uma" é relacionado sintaticamente a "loja" e possui o sentido de determinação indefinida (é um artigo indefinido, portanto). Por fim, a palavra "fácil" possui natureza nominal (sofre flexão de gênero e número) e predica o termo "tomar decisões".

Essa questão é aparentemente mais complexa, mas basta "ir por partes", ok?

QUESTÃO 41 (IBAM/ATENDENTE/SANTO ANDRÉ-SP/2015/ADAPTADA) Observe o seguinte verso de "Águas de Março":

"É o mistério profundo, é o queira ou não queira".

O termo "profundo", exerce a mesma função que o termo destacado em:

a) pescadores **alemães**.

b) incandescentes **labaredas**.

c) glorioso **bosque**.

d) imensa **agonia**.

Letra a.

O termo "profundo" exerce função de adjunto adnominal e, semanticamente, qualifica o termo "mistério". Essa mesma relação ocorre em "pescadores alemães", em que "alemães" qualifica o termo "pescadores" e exerce função de adjunto adnominal. Nas demais alternativas, o termo adjetivo está anteposto ao substantivo, a saber: "incandescentes", "glorioso" e "imensa". Os termos destacados são, na verdade, substantivos.

QUESTÃO 42 (FCC/TCE-GO/ANALISTA/2014)

O conceito de indústria cultural foi criado por Adorno e Horkheimer, dois dos principais integrantes da Escola de Frankfurt. Em seu livro de 1947, Dialética do esclarecimento, eles con-

ceberam o conceito a fim de pensar a questão da cultura no capitalismo recente. Na época, estavam impactados pela experiência no país cuja indústria cultural era a mais avançada, os Estados Unidos, local onde os dois pensadores alemães refugiaram-se durante a Segunda Guerra.

Segundo os autores, a cultura contemporânea estaria submetida ao poder do capital, constituindo-se num sistema que englobaria o rádio, o cinema, as revistas e outros meios - como a televisão, a novidade daquele momento -, que tenderia a conferir a todos os produtos culturais um formato semelhante, padronizado, num mundo em que tudo se transformava em mercadoria descartável, até mesmo a arte, que assim se desqualificaria como tal. Surgiria uma cultura de massas que não precisaria mais se apresentar como arte, pois seria caracterizada como um negócio de produção em série de mercadorias culturais de baixa qualidade. Não que a cultura de massa fosse necessariamente igual para todos os estratos sociais; haveria tipos diferentes de produtos de massa para cada nível socioeconômico, conforme indicações de pesquisas de mercado. O controle sobre os consumidores seria mediado pela diversão, cuja repetição de fórmulas faria dela um prolongamento do trabalho no capitalismo tardio.

Muito já se polemizou acerca **dessa análise**, que tenderia a estreitar demais o campo de possibilidades de mudança em sociedades compostas por consumidores supostamente resignados. O próprio Adorno chegou a **matizá-la** depois. Mas o conceito passou a ser muito utilizado, até mesmo por quem diverge de sua formulação original. Poucos hoje discordariam de que o mundo todo passa pelo “filtro da indústria cultural”, no sentido de que se pode constatar a existência de uma vasta produção de mercadorias culturais por setores especializados da indústria.

Feita a constatação da amplitude alcançada pela **indústria cultural** contemporânea, são várias as possibilidades de **interpretá-la**. Há estudos que enfatizam o caráter alienante das consciências imposto pela lógica capitalista no âmbito da cultura, a difundir padrões culturais hegemônicos. Outros frisam o aspecto da recepção do **espectador**, que poderia interpretar criativamente - e não de modo resignado - as mensagens que **lhe seriam passadas**, ademais, de modo não unívoco, mas com multiplicidades possíveis de sentido.

Indústria cultural: da era do rádio à era da informática no Brasil.

- O próprio Adorno chegou a matizá-la depois. (3o parágrafo)
- ... são várias as possibilidades de interpretá-la. (4o paragrafo)
- ... as mensagens que lhe seriam passadas... (4o parágrafo)

Os pronomes destacados acima referem-se, no contexto, respectivamente, a:

a) análise - indústria cultural contemporânea - espectador

b) mudança - constatação - recepção

c) análise - constatação - aspecto

d) mudança - formulação original - espectador

e) diversão - indústria cultural contemporânea - recepção

Letra a.

Todos os pronomes são **anafóricos**, isto é, retomam sintagmas nominais (ou estruturas mais complexas, como parágrafos) referidos anteriormente. Para encontrar o referente, é preciso identificar a forma do pronome: se masculino ou feminino e se singular ou plural. Após essa identificação, é preciso verificar o referente anterior que esteja mais próximo. Por fim, é preciso ver se as relações de sentido são preservadas.

É este o caso da alternativa (a), a qual retoma os referentes adequados das formas pronominais destacadas (observe novamente o texto, em que eu identifiquei em negrito as formas pronominais e seus referentes).

Questão 43 (FUMARC/PC-MG/INVESTIGADOR/2014) O uso do Pronome Demonstrativo "esse" na frase: "Bagagem cultural nunca é demais. E, **nesse** caso, você nem paga o excesso." **se justifica** por:

a) referir-se a algo já citado no texto.

b) indicar algo a ser explicitado a seguir.

c) demonstrar noção espacial.

d) mencionar tempo futuro.

Letra a.

O uso de "esse" é de retomada. Esse processo de referenciação por retomada interna ao texto é denominado, como já sabemos, **anáfora**.

Questão 44 (IBFC/MGS/FUNDAMENTAL/2017) Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

"O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azuis, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-**lo**."

O pronome pessoal destacado no trecho faz referência à seguinte palavra:

a) homem.

b) banquinho.

c) balcão.

d) botequim.

Letra a.

Quando o pronome faz retomada a um termo, dizemos que exerce função **anafórica**. No texto, fica claro que o pronome "-lo" retoma o substantivo "homem".

QUESTÃO 45 (CETREDE/ PROFESSOR/PREFEITURA SÃO BENEDITO-CE/2015) Marque a opção que contém apenas pronomes indefinidos.

a) que / qual / muito / um.

b) este / aquele / o / isso.

c) algum / outrem / alguém / cada.

d) que / qual / quanto / quem.

e) minha / nossas / seu / vosso.

Letra c.

Em (a) e (d), há pronomes **relativos** (além de **indefinidos**). Em (b), pronomes demonstrativos. Em (e), observamos pronomes **possessivos**.

Na alternativa (c), todos os termos podem ser classificados como pronomes **indefinidos**.

QUESTÃO 46 (FADESP/AUXILIAR/COSANPA/2017)

O substituto da vida

Quando meu instrumento de trabalho era a máquina de escrever, eu me sentava a ela, punha uma folha de papel no rolo, escrevia o que tinha de escrever, tirava o papel, lia o que

escrevera, aplicava a caneta sobre os xxxxxxxx ou fazia eventuais emendas e, se fosse o caso, batia o texto a limpo. Relia-o para ver se era aquilo mesmo, fechava a máquina, entregava a matéria e ia à vida.

Se trabalhasse num jornal, **isso** incluiria discutir futebol com o pessoal da editoria de esporte, paquerar a diagramadora do caderno de turismo, ir à esquina comer um pastel ou dar uma fugida ao cinema à tarde – em 1968, escapei do "Correio da Manhã", na Lapa, para assistir à primeira sessão de "2001" no dia da estreia, em Copacabana, e voltei maravilhado à Redação para contar a José Lino Grünewald.

Se já trabalhasse em casa, ao terminar de escrever eu fechava a máquina e abria um livro, escutava um disco, dava um pulo rapidinho à praia, ia ao Centro da cidade varejar sebos ou fazia uma matinê com uma namorada. Só reabria a máquina no dia seguinte.

Hoje, diante do computador, termino de produzir um texto, vou à lista de mensagens para saber quem me escreveu, deleto mensagens inúteis, respondo às que precisam de resposta, eu próprio mando mensagens inúteis, entro em jornais e revistas online, interesso-me por várias matérias e vou abrindo-as uma a uma. Quando me dou conta, já é noite lá fora e não saí da frente da tela.

Com o smartphone seria pior ainda. Ele substituiu a caneta, o bloco, a agenda, o telefone, a banca de jornais, a máquina fotográfica, o álbum de fotos, a câmera de cinema, o DVD, o correio, a secretária eletrônica, o relógio de pulso, o despertador, o gravador, o rádio, a TV, o CD, a bússola, os mapas, a vida. É por isto que nem lhe chego perto – temo que ele me substitua também.

http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2016/01/1725103-o-substituto-davida.shtml?cmpid=compfb. Acesso em: 07 jan. 2016

No trecho "**isso** incluiria discutir futebol", o pronome destacado refere-se a:

a) "ia à vida".

b) "entregava a matéria".

c) "se trabalhasse num jornal".

d) "Relia-o para ver se era aquilo mesmo".

Letra a.

O pronome retoma a expressão presente no final do parágrafo anterior: ia à vida. O "isso" equivale a "atividades realizadas no ato de viver (concretamente, na realidade)". É, desse modo, um anafórico.

Questão 47 (QUADRIX/CRO-PR/AUXILIAR/2016)

Os termos "um" e "outro", presentes no segundo, no terceiro e no quarto quadrinho, referem-se semanticamente a outro termo, que é retomado pelo contexto. Que termo é esse?

a) "mamãe".

b) "dentes de leite".

c) "vários dias".

d) "esse lento strip tease".

e) "esse negócio".

Letra b.

O termo retomado (por anáfora) é "dente de leite", presente no primeiro quadrinho.

Questão 48 (FADESP/PEDAGOGO/IFPA/2018)

Navegue nas redes sociais sem botar a saúde em risco

Cada vez mais conectados, encurtamos distâncias, ganhamos tempo e fazemos amigos. Mas, sem bom senso, já tem gente pagando um preço: o bem-estar

André Bernardo

O uso obsessivo de mídias sociais começa a ser associado a males físicos, como ganho de peso e problemas de coluna, e transtornos mentais, caso de ansiedade e depressão. Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, entre outras, patrocina uma vida sedentária. Dos 353 estudantes que responderam a um questionário on-line sobre o tempo gasto nas redes e em exercícios físicos, 65% admitiram que não praticam tanto esporte quanto gostariam. "Se você está boa parte do dia nas mídias sociais, pode ter certeza de que outras atividades serão negligenciadas. No futuro, o preço a pagar será alto: obesidade, diabete e doenças cardiovasculares", avisa a psicóloga e coordenadora do trabalho Wendy Cousins.

Os prejuízos de levar uma rotina exageradamente on-line são até mais imediatos na saúde mental. Quanto mais tempo ficamos conectados, maior o risco de desenvolver sintomas de depressão, constata um experimento da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos. Para chegar a tal conclusão, a equipe do médico Brian Primack monitorou a vida digital de 1.800 internautas, entre homens e mulheres de 19 a 32 anos.

Em média, os voluntários gastavam 61 minutos por dia e acessavam as redes 30 vezes por semana. Entre o grupo que apresentou maior quantidade de acessos semanais, a probabilidade de sentir-se deprimido era três vezes maior. "As pessoas que passam muito tempo nas mídias sociais tendem a ser mais ansiosas e depressivas. Por ora não dá para estabelecer uma relação de causa e efeito, mas é preciso refletir: é o internauta quem usa as redes sociais ou são as redes sociais que usam os internautas?", provoca Primack.

Quando a moderação sai de cena e as plataformas digitais são mal usadas, a vida escolar (e, mais tarde, a profissional) paga o pato. Jovens de 12 a 15 anos estão penando com o cansaço em sala de aula, de acordo com um estudo britânico com 900 estudantes. A

investigação descobriu que um em cada cinco acorda durante a noite para checar e responder mensagens. No dia seguinte, adeus foco e atenção à lousa e aos livros. "Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa delas. Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de seus quartos", diz a educadora Sally Power, da Universidade de Cardiff, no País de Gales.

A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem seu acesso a algumas redes. Mas ressalva que as crianças tendem a seguir o modelo que têm em casa. "Cabe aos pais orientá-las sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais", propõe.

[...]

Disponível em https://saude.abril.com.br/bem-estar/navegue-nas-redes-sociais-sem-botar-a-saude-em--risco/ Texto adaptado

O referente do elemento coesivo destacado NÃO está corretamente indicado em:

a) Uma pesquisa da Universidade de Ulster, na Irlanda do Norte, indica que a overdose de Twitter, Instagram e Snapchat, **entre outras**, patrocina uma vida sedentária. → mídias sociais

b) "Ainda não sabemos se os adolescentes acessam as redes sociais porque estão sem sono ou se perdem o sono por causa **delas**. → redes sociais

c) Na dúvida, recomendo aos pais que, na hora de dormir, retirem tablets e smartphones de **seus** quartos" → adolescentes

d) A psicóloga Ana Luiza Mano, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, explica que não existe idade ideal para os pais comprarem celular para os filhos ou liberarem **seu** acesso a algumas redes. → pais

e) "Cabe aos pais orientá-**las** sobre a melhor maneira e a frequência certa de utilização das mídias sociais", propõe. → crianças

Letra d.

Os referentes indicados em (a), (b), (c) e (e) estão adequados. Em (d), o problema está em indicar a forma "pais" como referente do pronome "seu". Na verdade, o referente é "celular" (o qual seria acessado pelos filhos).

Questão 49 (FCC/TJ-AP/TÉCNICO/2014)

Uma história em comum

Os povos indígenas que hoje habitam a faixa de terras que vai do Amapá ao norte do Pará possuem uma história comum de relações comerciais, políticas, matrimoniais e rituais que remonta a pelo menos três séculos. Essas relações até hoje não deixaram de existir nem se deixaram restringir aos limites das fronteiras nacionais, estendendo-se à Guiana-Francesa e ao Suriname.

Essa amplitude das redes de relações regionais faz da história desses povos uma história rica em ganhos e não em perdas culturais, como muitas vezes divulgam os livros didáticos que retratam a história dos índios no Brasil. No caso específico desta região do Amapá e norte do Pará, são séculos de acúmulo de experiências de contato entre si que redundaram em inúmeros processos, ora de separação, ora de fusão grupal, ora de substituição, ora de aquisição de novos itens culturais. Processos estes que se somam às diferentes experiências de contato vividas pelos distintos grupos indígenas com cada um dos agentes e agências que entre eles chegaram, dos quais existem registros a partir do século XVII.

É assim que, enquanto pressupomos que **nós** descobrimos os índios e achamos que, por esse motivo, eles dependem de **nosso** apoio para sobreviver, com um pouco mais de conhecimento sobre a história da região podemos constatar que os povos indígenas dessa parte da Amazônia nunca viveram isolados entre si. E, também, que o avanço de frentes de colonização em suas terras não resulta necessariamente num processo de submissão crescente aos novos conhecimentos, tecnologias e bens a que passaram a ter acesso, como à primeira vista pode **nos** parecer. Ao contrário disso, tudo o que esses povos aprenderam e adquiriram em suas novas experiências de relacionamento com os não-índios insere-se num processo de ampliação de suas redes de intercâmbio, que não apaga - apenas redefine - a importância das relações que esses povos mantêm entre si, há muitos séculos, “apesar” de **nossa** interferência.

Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará: quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam?

Os pronomes destacados no último parágrafo - nós, nosso, nos, nossa - fazem referência:

a) aos povos indígenas da Amazônia.
b) a todos os indígenas brasileiros.
c) às redes de intercâmbio indígenas.
d) aos representantes da cultura hegemônica.
e) a todos os habitantes das zonas urbanas do Brasil.

Letra d.
A interpretação do texto permite a nós a interpretação de que as formas de primeira pessoa do plural (nós, nosso, nos, nossa) representam o narrador e os leitores, os quais são majoritariamente indivíduos letrados. Esses indivíduos são os representantes da cultura hegemônica, a qual é "distinta" da cultura dos povos indígenas.

Questão 50 (INSTITUTO PRÓ-MUNICÍPIO/TÉCNICO/CRP-11ª REGIÃO/2019) Marque a opção que representa o vocativo adequado em um documento conforme a norma da redação oficial, destinado ao Presidente da República:
a) Excelentíssimo Senhor;
b) Magnífico Senhor;
c) Ilustríssimo Senhor;
d) Digníssimo Senhor.

Letra a.
Como vimos, segundo o Manual de Redação da Presidência da República, o vocativo adequado para se dirigir ao Presidente da República é "**Excelentíssimo Senhor** Presidente da República,". Assim, a alternativa correta é a (a).

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.

BRASIL. Presidência da República. Manual De Redação da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2018.

CAMARA Jr., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HOUAISS, A. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.

RAPOSO, E. (Org.). Gramática do português. Vol. 1. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 2013.

ROCHA LIMA. Gramática normativa da língua portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Bruno Pilastre

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o "Guia Prático de Língua Portuguesa" e o "Guia de Redação Discursiva para Concursos". No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: http://lattes.cnpq.br/1396654209681297).